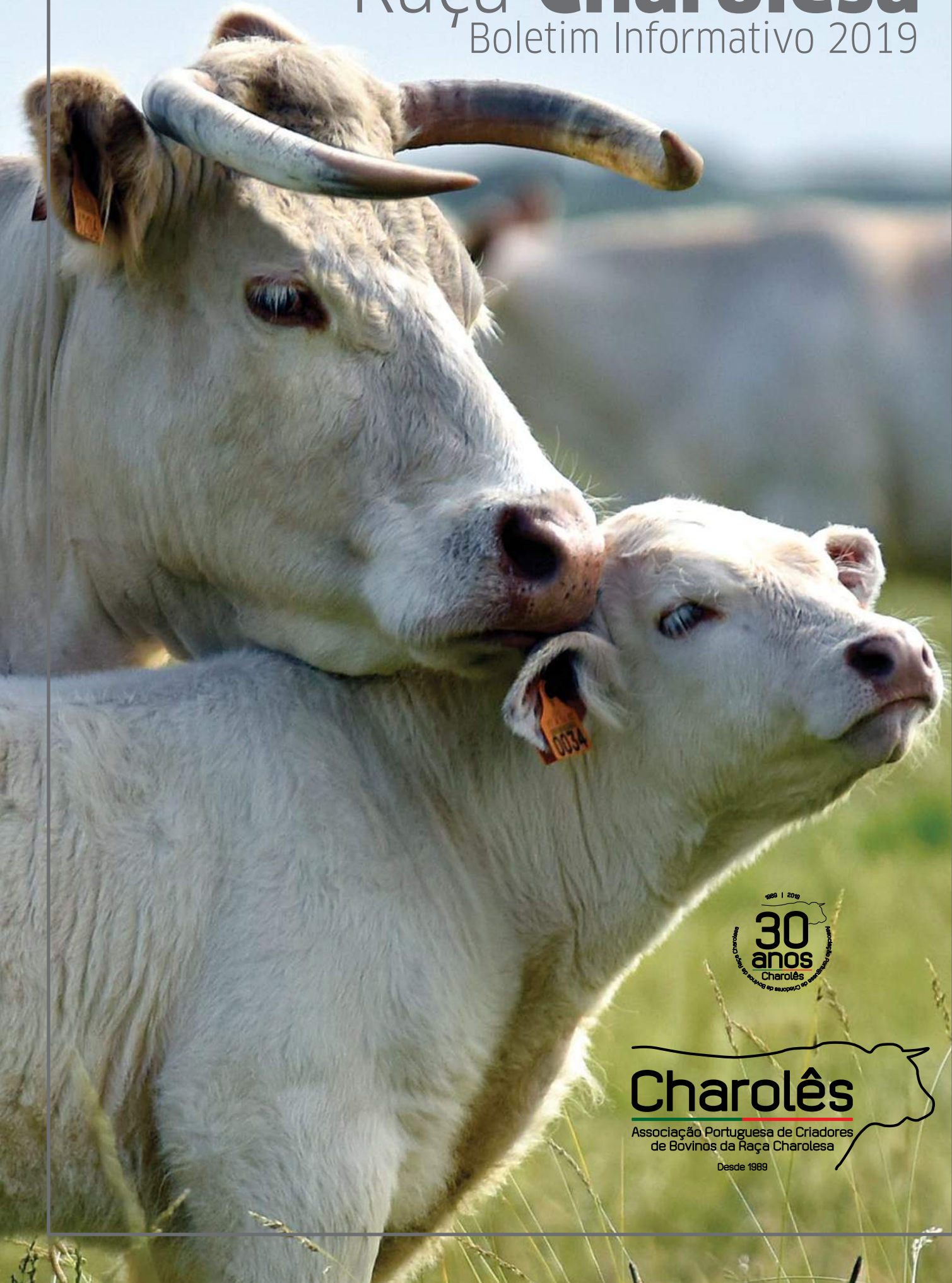


Raça Charolesa

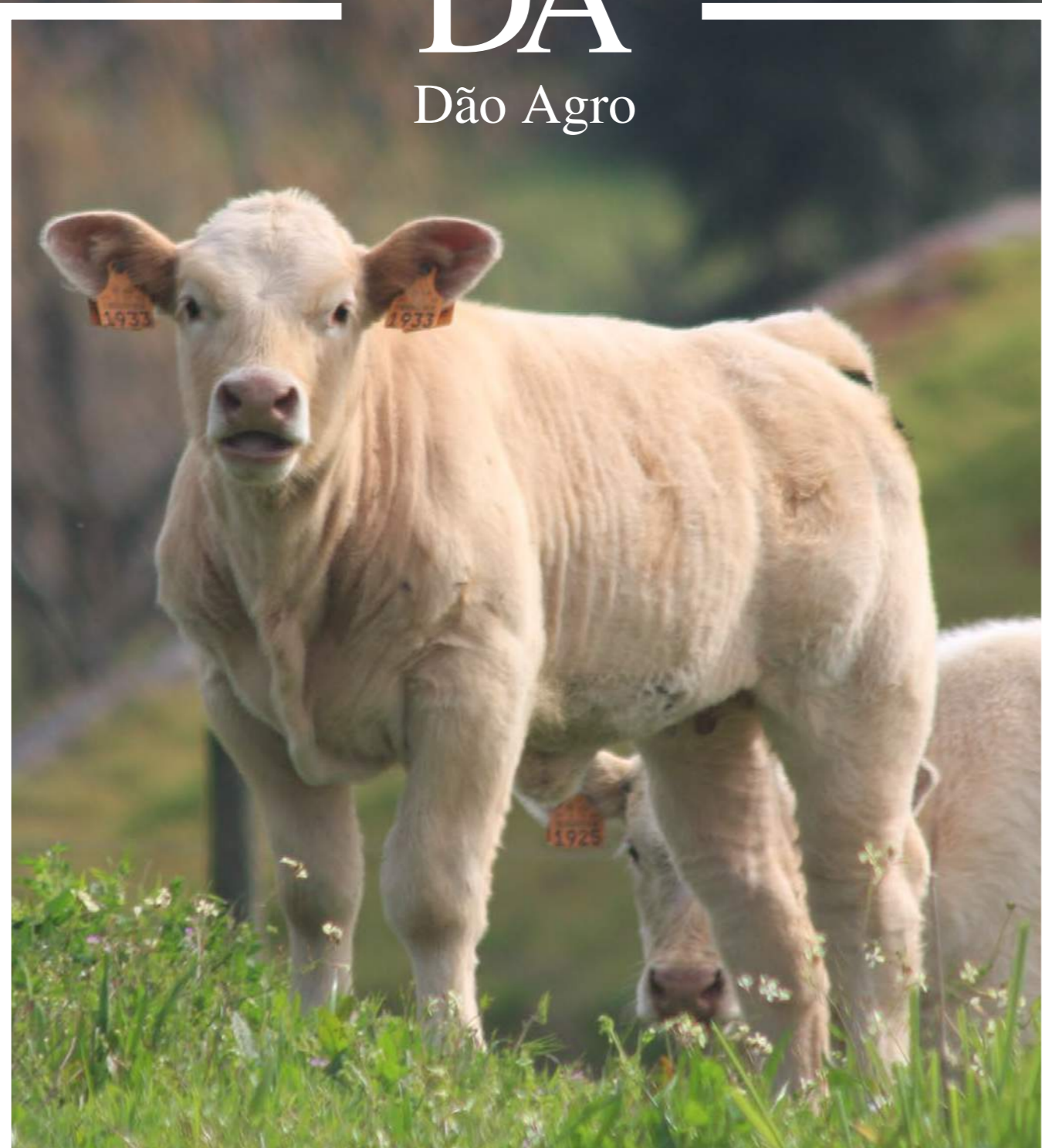
Boletim Informativo 2019



Charolês

Associação Portuguesa de Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Desde 1989



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
DAS MELHORES ORIGENS GENÉTICAS



Dr. João Camejo
Presidente da Direção
da APCBRC

Caro leitor,

E eis que passou mais de um ano desde que tomei posse como presidente da direção da APCBRC. Foi um período de desafio constante, mas também de evolução, no percurso que julgamos ser o melhor para a nossa Associação e, consequentemente para todos Associados.

É por estes que pretendo começar este texto, ou seja, pelos nossos Associados. Aos novos, muito obrigado por acreditarem nesta Associação e no trabalho que desempenhamos, foi com orgulho que recebemos a vossa chegada. Aos que já estavam connosco, um enorme agradecimento pela confiança e, sabendo que nem tudo foi fácil, a união em volta do interesse de todos, que é a Raça, manteve-se e só esse caminho nos poderá fortalecer. Sendo uma edição comemorativa dos 30 anos, não quero deixar de agradecer a quem fundou esta Associação e a todos os que ajudaram a construir este caminho. Só devido a muito trabalho, de muita gente, foi, certamente, possível atingir esta longevidade e prestígio de que nos orgulhamos.

O momento que estamos a viver, faz-me olhar para o futuro da APCBRC com bastante otimismo. Digo isto por vários motivos, um dos quais o corpo técnico que temos atualmente, que são, no fundo, a cara desta Associação e que, desde a primeira hora vestiram esta camisola com muita humildade, mas também muita ambição e dedicação, o que muito nos orgulhou. Outro motivo de contentamento é o, reconhecidamente, elevado nível dos animais presentes nas fileiras dos nossos Associados. Aí existem opções para o produtor que quer dar mais esqueleto e robustez à sua manada, mas também para

aquele que procura um touro para as suas novilhas, com osso fino e qualidades cárnicas de exceção, cujos vitelos ao desmame já vão expressar todo esse potencial.

Em termos do futuro da nossa Raça, as perspectivas são ótimas, na medida em que o animal cruzado de Charolês é dos mais procurados e valorizados pelos destinos de exportação possíveis atualmente. Por outro lado, é uma raça que valoriza muito os animais no mercado nacional, nomeadamente nos leilões de vitelos para engorda, onde o cruzado de Charolês é sempre dos que atingem melhor preço de venda por quilo, sem nos esquecermos da quantidade de quilos vendida, parâmetro no qual estamos, reconhecidamente, na liderança.

Em relação ao setor dos Bovinos em geral, gostaria de destacar o facto de termos vindo a ser alvo de ataques constantes por parte de pseudo-ambientalistas que querem, a todo o custo denegrir o nosso meio de vida. É urgente que invertamos esta tendência que existe hoje em dia para desconsiderar o produtor pecuário. Num país que é deficitário em carne de bovino, há que entender a verdadeira importância da produção. Tem, o sector, de conseguir passar a mensagem da sustentabilidade ambiental das nossas explorações e da vontade que existe nos produtores em aprender e fazer sempre mais e melhor.

Resta-me desejar que, cada vez mais produtores, sejam sensíveis à beleza, potencial e rentabilidade desta Raça apostando em reprodutores Charoleses, seja para produção de linha pura ou cruzamento.

Descarregue aqui o
nosso Boletim.



índice

XXIII Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores de Raça Charolesa.....	5
XIII Concurso Morfológico Geral.....	8
Feira Agrícola dos Açores 2018.....	11
XXIV Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa.....	12
Dia de campo da raça charolesa.....	14
Poitiers 2018.....	16
XI Jornadas do Hospital Veterinário da Muralha de Évora.....	18
Relembrar o passado para viver o presente.....	19
Couto das Veladas.....	22
Freixo e Cotovia.....	24
Helena Leão.....	26
Monte da Barca.....	28
Vasco Espadinha.....	30
Reduzir os efectivos não é solução.....	32
10 Anos da Estação "Nascer Bem" de Marault: A Importância da Facilidade de Partos.....	34
CHAROLESA: A primeira raça de carne em França.....	43
Factores de correcção para o peso aos 120 e 210 dias na raça Charolesa: porquê, como e com que limitações.....	45
O Vitelo do futuro.....	50
Será possível melhorar a eficiência produtiva das vacadas de carne através da implementação da vacinação?.....	52

LISTA DE ASSOCIADOS

- 5
Companhia das Lezírias, S.A.
Largo 25 de Abril, 175
2135-318 Samora Correia,
Benavente
Tel.: 263 650 600
- 19
Casa Agrícola Santos Jorge, S.A.
Herdade dos Machados, Apt24
7860-909 Moura
Tel.: 285 251 575
- 85
Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda
Herdade da Capela
7340-205 Mosteiros, Arronches
Tel.: 245 583 284
- 93
Agro-Pecuária da Coutada, Lda
Quinta do Papelão
2130-999 Benavente
Tel.: 263 589 429
- 121
Fundação Eugénio de Almeida
Pátio de S. Miguel - Apt. 2001
7001-901 Évora
Tel.: 266 748 300
- 201
Soc. Agrícola Bicha & Filhos, Lda
Estrada da Ameira
7580-303 Alcácer do Sal
Tel.: 265 622 463
- 202
Soc. Agrícola Algueireiras e Anexos, S.A.
Rua D. Nuno Álvares Pereira,
49, 2.º
7300-104 Portalegre
Tel.: 245 331 393
- 209
Wilhelmus A. H. de Bruijn
Rua Almirante Reis, 17
7570-179 Grândola
Tel.: 269 448 065
- 213
Dão-Agro, S.A.
Quinta da Ladeiras
3440-012 Santa Comba Dão
Tel.: 918 795 622
- 215
Hendrikus Termeer
Courela das Ferrenhas,
Reguengo de S. Mateus
7050-352 Montemor-o-Novo
Tel.: 266 893 235
- 228
João Manuel Tavares Martins
Rua Santiago, 24
7300-570 Urra, Portalegre
Tel.: 245 382 160
- 232
Johanna Gijsberta Van Valburg
Courela das Ferrenhas - Reguengo
7050 Montemor-o-Novo
Tel.: 266 893 235
- 243
Maria de Fátima Almeida Correia
Rua José Manuel P. Rêgo, N.º 64,
1.º Dto.
2860 Moita
Tel.: 212 894 219
- 249
José António Sousa
Santa Bárbara
9580-111 Vila do Porto, Ilha de
Santa Maria
Tel.: 296 884 695
- 250
Maria Odília Braga Chaves Figueiredo
Malbusca
9580-231 Vila do Porto, Ilha de
Santa Maria
Tel.: 296 884 750
- 251
Octávio Manuel Gomes da Silva
Fetais - Piedade, 23
9930-212 Lages do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 666 384
- 252
António Manuel Ramos Melgão
Monte da Sobreirinha
7220-530 Évora
Tel.: 266 697 148
- 254
Paulo Sérgio Rocha Mendes
Rua do Poço nº9 Santa Barbara
9700-471 Angra do Heroísmo,
Ilha Terceira
Tel.: 295 906 832
- 257
Rui Manuel Evangelho Garcia
Ramal do Porto, nº10
9950-426 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 292 699 381
- 260
Carlos Manuel Silva Dutra
Rua direita, nº54, Criação Velha
9950-236 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 917 889 508
- 261
Jorge Garcia
Rua Conselheiro Miguel António
da Silveira
9950-365 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 917 014 678
- 265
José Goulart Sequeira
Rua de Cima nº 15
9950-454 São Caetano, Ilha
do Pico
Tel.: 292 699 342
- 271
Rui Manuel Dias de Matos
Canada João Paulino, nº 14
9950-302 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 292 623 344
- 273
Normando Oliveira da Silva
Ribeira Grande, 4 Ribeiras
9930-306 Lajes do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 678 226
- 274
Gabriel Humberto Ferreira Pereira
Estrada Nova, 9
9950-231 Criação Velha, Ilha
do Pico
Tel.: 292 623 405
- 275
Tiago Orlando Medina Cardoso
Mirante - Silveira
9930-177 Lajes do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 676 310
- 276
Helder Manuel da Silva Bettencourt
Rua do Emigrantes, nº14
9800-564 Velas, Ilha de S. Jorge
Tel.: 295 432 145
- 280
José Gabriel Melo Silva
Rua Rodrigues Sampaio, nº24
9880-238 São Mateus 283
Ilha da Graciosa
- 283
Nordestegado, Lda
Estrada Municipal 518, nº 983
5300-574 Bragança
Tel.: 917 259 689
- 284
António Piçarra
Rua Vereador António das Dores
Ferro, nº 6, 3º esq
7850-850 Beja
Tel.: 938 139 533

- 285
Mª Alice Bettencourt
Estrada Regional, nº53 São João
9930-456 Lajes do Pico
Tel.: 292 673 155
- 289
João José de Carvalho Nunes Comenda
Herdade dos Hospitais
Apartado 156
7050-909 Montemor-o-Novo
Tel: 969 022 299
- 290
Manuel Humberto Ferreira Pereira
Estrada Regional, nº32
9950-332 Criação Velha
Tel: 292 623 430
- 291
Lúcia do Couto Ventura Parreira
Carreirinha, 88 S. Bento
9700-082 Angra do Heroísmo
Tel: 295 217 287
- 292
Kyle Fernando Silva Pereira
Estrada Nova, nº 9
9950-231 Criação Velha
Tel: 292 623 405
- 293
Mário Vieira de Castro
Rua Dona Maria, nº9, Monte
de Cima
9950-156 Madalena do Pico
Tel: 914 009 268
- 294
António Manuel Torres Alfacinha
Largo do Colégio, nº17
7000-803 Évora
Tel: 266 702 147
- 295
Fernanda Maria Silveira Serpa
Gingal-Rua de Baixo de S. Vicente,
nº12
9940-251 São Roque do Pico
Tel: 292 642 811
- 299
Paulo Alexandre dos Santos Leal
Praínha de Cima, Cabeço
Vermelho
9940-013 Ilha do Pico

- 300
Couto das Veladas Uni. Lda
Rua Dr. Amorim Afonso nº7
R/C Dto
7300-047 Portalegre
- 301
José Francisco Figueira Lampreia
Rua Metalúrgica Alentejana, nº29
7800-007 Beja
- 302
Vasco Varandas Torres Espadinha
Herdade da Gouveia da Estrada
Apartado 289
7050-909 Évora
- 303
Sociedade Agro-Pecuária Mira Potes, Lda
Travessa de Santa Martha nº2
7000-510 Évora
- 304
Sociedade Agrícola e Pecuária dos Conqueiros Poente, Lda.
Herdade da Daroeira
Alvalade do Sado
7565-100 Setúbal

- 305
Freixo e Cotovia, Sociedade Agropecuária, Lda
Quinta de São Caetano
7000-173 Évora
- 306
Monte da Barca-Património e Gestão, S.A.
Avenida Infante D. Henrique,
nº333 H - 4º Andar
1800-282 Beja
- 307
Helena Isabel Serrano Leão
Estrada da Circunvalação, nº 11
7940-108 Beja Cuba
- 308
Miguel Pinto Garcia Moura Tavares
Avenida do Brasil nº 13, 4º andar
7300-068 Portalegre
- 309
Francisco Rogério Dias
Rua da Barca, nº 19
6050-115 Portalegre



Eng. Fernando Pires Victor

XXIII Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores de Raça Charolesa

FAIPE 2018 - Estremoz

Mais um ano volvido, e mais uma Feira Internacional de Agro Pecuária de Estremoz que passou.

Como já é tradição a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa marcou presença e realizou o XXIII Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores de Raça Charolesa.

A Feira decorreu de 27 de Abril a 1 de Maio, tendo o concurso sido realizado no primeiro dia de Feira pelas 17:00 horas.

Ao todo estiveram a concurso 32 animais de 8 criadores diferentes.

Os animais foram divididos por género e dentro do seu género em duas secções:

- 1ª Secção - Nascidos de 1 de Setembro de 2016 a 31 de Agosto de 2017
- 2ª Secção - Nascidos de 1 de Setembro de 2015 a 31 de Agosto de 2016

Apresentaram animais a concurso os seguintes criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda, de Arronches;
- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;
- Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas, S.A., de Portalegre;
- Dão-Agro S.A., de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- António Manuel Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo.

O Concurso teve como Juíz o Sr. Thibaut Malnoury, também ele criador de bovinos charoleses em França, e um conhecedor profundo da raça que foi designado pelo



Campeão - Luxo, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Dão-Agro S.A..

Herdbook Charolais francês para avaliar os animais presentes na FAIPE 2018.

O prémio de Campeão deste XXIII Concurso foi o também medalha de Ouro da 2ª Secção, Luxo, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Dão-Agro S.A..

O prémio de Vice-Campeão foi atribuído ao também medalha de Prata da 2ª Secção, Luso, Reprodutor Elite criado e propriedade de Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda.

Campeão - Luxo, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Dão-Agro S.A..

Vice-Campeão - Luso, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda.

O prémio de Campeã deste XXIII Concurso foi a fêmea medalhada de Ouro da 2ª Secção, Lupa, Reprodutora Mérito, criada e propriedade de Dão-Agro S.A..

O prémio de Vice-Campeã foi atribuído à fêmea medalhada de Ouro da 1ª Secção, Nélia, Reprodutora Elite, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

Campeã - Lupa, Reprodutora Mérito, criada e propriedade de Dão-Agro S.A..

Vice-Campeã - Nélia, Reprodutora Elite, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

Os Resultados das Secções foi o seguinte:

Na 1ª Secção Fêmeas estiveram a concurso 8 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

1ª secção de Fêmeas		
Ouro	Nélia	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Nola	Reprodutor Elite Dão-Agro, S.A.
Bronze	Noruega	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.



Vice-Campeã - Luso, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda.

Na 2ª Secção Fêmeas estiveram a concurso 7 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

2ª secção de Fêmeas		
Ouro	Lupa	Reprodutor Mérito Dão-Agro, S.A.
Prata	Mlabas	Reprodutor Elite Johanna Van Valburg.
Bronze	Meo	Reprodutor Elite Dão-Agro, S.A.

Na 1ª Secção Machos estiveram a concurso 9 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

1ª secção de Machos		
Ouro	Namorado	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Mirtilo	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Maioral	Reprodutor Mérito Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda.
Bronze	Nantoro	Reprodutor Elite Hendrikus Termeer.
Bronze	Maroleso	Reprodutor Elite Hendrikus Termeer.

Na 2ª Secção Machos estiveram a concurso 8 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

2ª secção de Machos		
Ouro	Luxo	Reprodutor Elite Dão-Agro, S.A.
Prata	Luso	Reprodutor Elite Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda.
Bronze	Lamego	Reprodutor Mérito Fundação Eugénio de Almeida.

Pedimos ao Sr. Thibaut Malnoury, juiz deste concurso, que nos fizesse um breve comentário acerca dos animais premiados e do concurso.

Começou por nos dizer que foi um grande prazer ter tido a oportunidade de estar presente no nosso país para julgar este concurso, teceu rasgados elogios à organização e à nossa hospitalidade e simpatia, bem como aos ani-



Campeã - Lupa, Reprodutora Mérito, criada e propriedade de Dão-Agro S.A.

mais presentes, dizendo mesmo que em nada perdem para os congéneres franceses.

Dos nossos animais destacou a qualidade de aprumos que o surpreenderam bastante, e revelou que não foi uma tarefa fácil eleger os campeões e vice-campeões, devido à grande qualidade de animais presentes.



Acerca do Campeão Luxo, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Dão-Agro S.A. destacou-o pelo excelente desenvolvimento esquelético, bem como pelas suas formas harmoniosas e características raciais.

Sobre o Vice-Campeão Luso, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, o Sr. Thibaut destacou a excelente ligação que o animal apresenta entre o desenvolvimento esquelético e muscular, definindo-o como muito correcto morfologicamente.

A Campeã Lupa, Reprodutora Mérito, criada e propriedade de Dão-Agro S.A., foi muito elogiada pelas suas características raciais, classificando-a como uma fêmea com uma cabeça modelo para a raça, muito bons aprumos e uma rectitude de dorsal extraordinária.

A Vice-Campeã Nélia, Reprodutora Elite, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia foi destacada pelo grande potencial que apresenta, era a fêmea mais jovem presente, e acerca da qual o juiz destacou as suas formas harmoniosas e um muito bom equilíbrio entre o desenvolvimento muscular e esquelético.

O Juiz despediu-se agradecendo e desejando que o futuro da raça continue no bom caminho, com votos de um reencontro no futuro, em Portugal ou em França.

O concurso terminou com a entrega de prémios aos vencedores, seguido de um jantar de convívio a todos os criadores e juiz, cortesia da ACORE.

Todos os animais a concurso permaneceram no recinto da FIAPE os restantes dias de feira, em exposição, bem como a Associação que se fez representar através do seu Stand de divulgação e promoção da Raça Charolesa.



Vice-Campeã - Nélia, Reprodutora Elite, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.




 Sociedade Agrícola
 Venâncio & Venâncio, Lda.
 Venda de reprodutores de alta rusticidade
 e produtividade para cruzamento.



Eng. Fernando Pires Victor

XIII Concurso Morfológico Geral

Feira Nacional da Agricultura 2018 Santarém

Decorreu de 2 a 10 de Junho de 2018 a 55ª Feira Nacional da Agricultura (65ª Feira do Ribatejo) em Santarém, no recinto do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas.

A Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa esteve presente, tendo realizado o seu XIII Concurso Morfológico Geral.

O Concurso realizou-se no dia 2 de Junho, e teve a participação de 7 criadores e 32 animais.

Os criadores que colaboraram na realização deste evento com a participação de animais das suas explorações foram:

- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;
- António Vieira Baptista, de Rio Maior;
- Dão-Agro, SA., de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- António Manuel Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo.

Os animais foram divididos por género e em secções de classe etária:

- 1ª secção (animais nascidos de 1 de Setembro de 2015 a 31 de Maio de 2017).
- 2ª secção (animais nascidos antes de 31 de Agosto de 2015).

O juiz deste concurso foi o Sr. Pascal Merle, profundo conhecedor da raça, ele próprio criador há bastantes anos, foi indicado pelo Herdbook Charolais, país de origem da raça charolesa, que teve a tarefa de avaliar os 32 animais a concurso para se encontrar os Campeões e Vice-Campeões desta edição.

O Campeão foi Luxo, propriedade de Dão-Agro, S.A., filho de Gladiateur e Cherilove, que foi também medalha de Ouro na sua secção (1ª Secção Machos).

O Vice-Campeão e medalha de Ouro da sua secção (2ª Secção machos) foi Good, propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia, filho de Noaille VF e Vigne.

Campeão - Luxo, propriedade de Dão-Agro, S.A.

Vice-Campeão - Good, propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

A Campeã foi, Fofa, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A., também medalha de Ouro da sua secção (2ª secção fêmeas). Filha de Dali e Concha.

A Vice-Campeã foi Nélia criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

Campeã - Fofa, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A.

Vice-Campeã - Nélia, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.



Campeão - Luxo, propriedade de Dão-Agro, S.A.



Vice-Campeão - Good, propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

A 1ª secção de Machos teve a concurso 11 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

1ª secção de Machos		
Ouro	Luxo	Dão-Agro, S.A.
Prata	Namorado	Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Mali	António Manuel Torres Alfacinha.
Bronze	Lalio	Hendrikus Termeer.
Bronze	Malva	António Manuel Torres Alfacinha.

A 2ª secção de Machos teve a concurso 3 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

2ª secção de Machos		
Ouro	Good	Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Gladiateur	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Legrio	Johanna Van Valburg.

A 1ª secção de Fêmeas teve a concurso 11 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

1ª secção de Fêmeas		
Ouro	Nélia	Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Lupa	Dão-Agro, S.A.
Prata	Melegria	Johanna Van Valburg.
Bronze	Mlabas	Johanna Van Valburg.
Bronze	Madame	António Manuel Torres Alfacinha.

A 2ª secção de Fêmeas teve a concurso 7 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

2ª secção de Fêmeas		
Ouro	Fofa	Dão-Agro, S.A.
Prata	Judia	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Cantufa	Johanna Van Valburg.

O Concurso teve uma muito boa assistência, e decorreu num espaço melhorado em relação a anos anteriores, com um novo ring para os animais e uma bancada de maiores dimensões, facto que mereceu elogios por parte dos criadores e espectadores assíduos de outros anos.

Pedimos ao juiz deste concurso que nos fizesse um breve comentário acerca dos animais premiados e do concurso.

Começou por fazer um comentário da globalidade do concurso, referindo uma muito boa qualidade de aprumos nos animais, bem como uma grande qualidade global dos animais, bem como da apresentação dos mesmos, comentário esse que tem sido já um hábito por parte de juizes que o Herd Book designa para julgar os concursos em Portugal.

Acerca do Campeão Luxo, criado e propriedade de Dão-Agro S.A. começou por assinalar o imponente e muito bom desenvolvimento esquelético que apresenta, bem como pelas suas características raciais muito bem definidas e uma cabeça que segundo a sua opinião é um modelo da raça, de referir ainda que este macho já tinha sido premiado este ano com o título de Campeão na FIAPE.

Sobre o Vice-Campeão Good, propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia, um animal de origem francesa, diversas premiado e o campeão do ano anterior, destacou a perfeita morfologia referindo ser um animal completo, correcto e com uma grande imponência.

A Campeã Fofa, criada e propriedade de Dão-Agro S.A., que se fez acompanhar da sua cria de de 8 meses foi muito elogiada pelas suas características maternas, estando literalmente à vista essa qualidade, foi referida



Campeã - Fofa, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A.



Vice-Campeã - Nélia, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

como uma fêmea com uma cabeça modelo para a raça ainda dentro das qualidades maternas com uma bacia que mereceu o elogio do Juiz.

A Vice-Campeã Nélia, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia saltou imediatamente à vista do Juiz, pela grande qualidade de aprumos, excelente conformação sem que seja possível indicar-lhe um defeito, e por ser também a fêmea mais nova presente no concurso, nota que o juiz deixou que lhe antevê um grande futuro, por todo o potencial que lhe vê.

O concurso terminou, seguiu-se de um jantar de convívio entre os criadores presentes e o Juiz, que se passou num ambiente familiar que promoveu a troca de ideias e experiências de todos, e que após a sua conclusão foi feita a entrega de prémios aos criadores com animais vencedores.

Todos os animais a concurso permaneceram no recinto da FNA os restantes dias de feira, em exposição, bem como a Associação que se fez representar através do seu Stand de divulgação e promoção da Raça Charolesa.



Eng. Fernando Pires Victor

Feira Agrícola dos Açores 2018 Ilha Terceira

Decorreu no período de 15 a 17 de Junho a Feira Agrícola dos Açores, nesta edição na Ilha Terceira. A Feira Agrícola contou com a presença e participação da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa.

A promoção de bovinos de Raças de Carne foi uma aposta da organização, e além da exposição habitual de animais das mais diferentes raças, contou também com um Concurso de Bovinos de Raças de Carne, onde estiveram presentes as Raças exóticas Charolesa, Limousine, Aberdeen Angus, Simmental Flechvieh e ainda a raça autóctone Ramo Grande.

A Raça Charolesa esteve representada com 10 animais provenientes de 4 ilhas dos Açores, Pico, Terceira, São Jorge e Santa Maria, dos quais 7 estiveram em exposição e os restantes 3 participaram no concurso destinado à Raça Charolesa, que contou com apenas uma secção (Fêmeas de 12 a 18 Meses).

O Concurso teve como Juiz o Sr. Professor Fernando Riuvo de Sousa assessorado pelo Secretário Técnico da Raça Charolesa, o Engº Fernando Pires Victor.

A classificação do Concurso foi a seguinte:

2ª secção de Machos		
1ª Classificada	Nerida	Hélder Bettencourt. (PT818616190)
2ª Classificada	Nefertiti	Luís Avila (PT318420209)
3ª Classificada	Neomi	Luís Avila. (PT018420210)



Após o Concurso, foi realizado um desfile onde foram apresentados à mão dois exemplares toiros da Raça Charolesa, e em que o Secretário Técnico fez uma apresentação da raça, relativamente à origem, morfologia, produção, potencial produtivo e reprodutivo, e ainda da sua boa adaptação em Portugal, tanto no Continente, como nas Ilhas do Açores.

A Associação gostaria de felicitar a Organização do evento, e agradecer a todos os criadores que estiveram presentes com animais.



Medimos e assessoramos para otimizar a sua rentabilidade

- Serviço de Comercialização e Certificação
- Programas de Nutrição Personalizados
- Programa Opticar para engorda de vitelos
- Análise de resultados e gestão
- Manuais de Maneio



Alimentação Animal Nanta, S.A.
Rua da Estação, 157 - 4630 - 221 Marco de Canaveses
Tel. 255 539 220
e-mail: pedidos.nantaportugal@nutreco.com
www.nanta.pt

REHIDRATAÇÃO DE VITELOS
NÃO SE TRATA APENAS DE UMA INGESTÃO DE FLUIDOS



A nova solução para diarreias em vitelos

- Compatível com o leite
- Boa palatibilidade
- Correção da acidose, desidratação e hipoglicémia
- Fácil de preparar
- Rápida ação





Eng. Fernando Pires Victor

XXIV Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa. Feira de Montemor 2018

Decorreu de 29 de Agosto a 3 de Setembro de 2017 mais uma Expomor na qual a Associação Portuguesa da Criação de Bovinos de Raça Charolesa marcou presença, tendo realizado no dia 31 de Agosto o XXIV Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa. Ao todo estiveram a concurso 53 animais de 9 criadores diferentes.

Os animais foram divididos por género e dentro do seu género em duas secções:

- **Bezerros** - Nascidos de 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 2017
- **Jovens** - Nascidos de 1 de Julho de a 31 de Agosto de 2017

Os criadores que apresentaram animais a concurso foram:

- Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda. de Aronches;
- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;
- Sociedade Agrícola das Algueireiras e Anexos, SA. de Portalegre;
- Dão-Agro, S.A. de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- João José de Carvalho Nunes Comenda, de Montemor-o-Novo;
- António Manuel de Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo.

O juiz deste concurso foi o Sr. Celestin Audureau, juiz internacional e profundo conhecedor da raça, foi designado pelo Herdbook Charolais francês para avaliar os animais presentes na EXPOMOR 2018.

O Campeão deste foi Matisse, Reprodutor Mérito, criado e propriedade de Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda. foi também Ouro na categoria de Jovens.

O Vice-Campeão e igualmente medalha de Ouro na categoria de Jovens foi Mali, Reprodutor Mérito, criado e da propriedade de António Manuel de Torres Alfacinha.



A Campeã deste XXIV Concurso e medalha de Ouro da categoria de Jovens foi Menina, uma Reprodutora Elite criada e propriedade de Dão-Agro, SA.

A Vice-Campeã foi Mefroa, criada e propriedade de Johanna Van Valburg, classificada ao desmame como Reprodutora Elite, ganha também medalha de prata na sua secção (Fêmeas Jovens Campeã - Menina, Reprodutora Elite, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A.



Campeão - Matisse. Recebe o prémio da classe jovens machos. José Maria Pereira.



Campeã - Menina. Recebe o prémio da classe jovens fêmeas. Pedro Pais de Sousa.

Secção Bezerras, estiveram a concurso 11 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerras		
Ouro	Névoa	Dão-Agro, S.A.
Prata	Notícia	António Alfacinha.
Prata	Nilisuzi	Hendrikus Termeer
Bronze	Novidade	Maria Correia.
Bronze	Numerosa	António Alfacinha.

Secção Jovens Fêmeas, estiveram a concurso 12 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

Jovens Fêmeas		
Ouro	Menina	Dão-Agro, S.A.
Prata	Mefroa	Johanna Valburg.
Prata	Noz	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Meca	Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas
Bronze	Mongólia	Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas

Secção Bezerros, estiveram a concurso 12 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerros		
Ouro	Negativo	Maria Correia.
Prata	Nome	Dão-Agro, S.A.
Prata	Nepal	Maria Correia.
Bronze	Numerário	António Alfacinha.
Bronze	Nilo	António Alfacinha.

Secção Jovens Machos, estiveram a concurso 18 animais e foram atribuídas 8 medalhas:

Jovens Machos		
Ouro	Matisse	Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio.
Ouro	Mali	António Alfacinha.
Prata	Marujo	António Alfacinha.
Prata	Machiato	Dão-Agro, S.A.
Prata	Major	Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas.
Bronze	Moiral	Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio.
Bronze	Maroleso	Hendrikus Termeer.
Bronze	Maior	António Alfacinha.





Dr. João Camejo
Presidente da Direção
da APCBRC

Dia de campo da raça charolesa

Realizou-se no 31 de Agosto de 2018 mais um dia de campo da raça charolesa. Foi na Herdade da Gibladeira, propriedade de Johanna Van Valburg e Hendrikus Termeer, que foram os anfitriões desta jornada de convívio e aprendizagem entre apaixonados da raça Charolesa.

Nesta visita pudemos testemunhar a elevada qualidade dos animais charoleses presentes, as magníficas paisagens muito características da zona de Montemor-o-Novo, bem como a magnífica hospitalidade dos proprietários e respetivos colaboradores.

Após a visita à exploração, dirigimo-nos para a Expomor, onde teve lugar um almoço gentilmente oferecido pela empresa "Campicarne".

Para culminar esta importante jornada, ocorreu durante a tarde o XXXIV Concurso Nacional de Jovens da Raça Charolesa, com a respetiva entrega de troféus e jantar.

Sem dúvida, um evento a repetir e no qual esperamos contar com a presença de cada vez mais Associados.



Movidos pela vocação



FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

PRODUTOR DE BOVINOS DE RAÇA CHAROLESA

NA CONTINUIDADE DA VACADA
DO CONVENTO DA CARTUXA



geral@fea.pt
www.fundacaoeugeniodealmeida.pt
Tel.266 748 362 | 961 521 337

Cartuxa

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA



Dr. João Camejo
Presidente da Direção
da APCBRC

Poitiers 2018



Com o criador Thierry Prain e o famoso touro Jules



Junto à vacada de Gaec Turpeau-Moreau

Com o intuito de proporcionar aos seus associados uma experiência diferente, entre os dias 20 e 23 de Setembro, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa organizou, em parceria com o Herd Book Charolais, uma visita à cidade de Poitiers, para assistir ao Concurso Nacional Charolês de França.

Por estarmos no berço da raça Charolesa, aproveitámos

ainda para visitar alguns criadores locais. Receberamos, muito amavelmente, os seguintes criadores: Thierry Prain, Jean François Quintard, Gaec Turpeau-Moreau e Gaec Micaud.

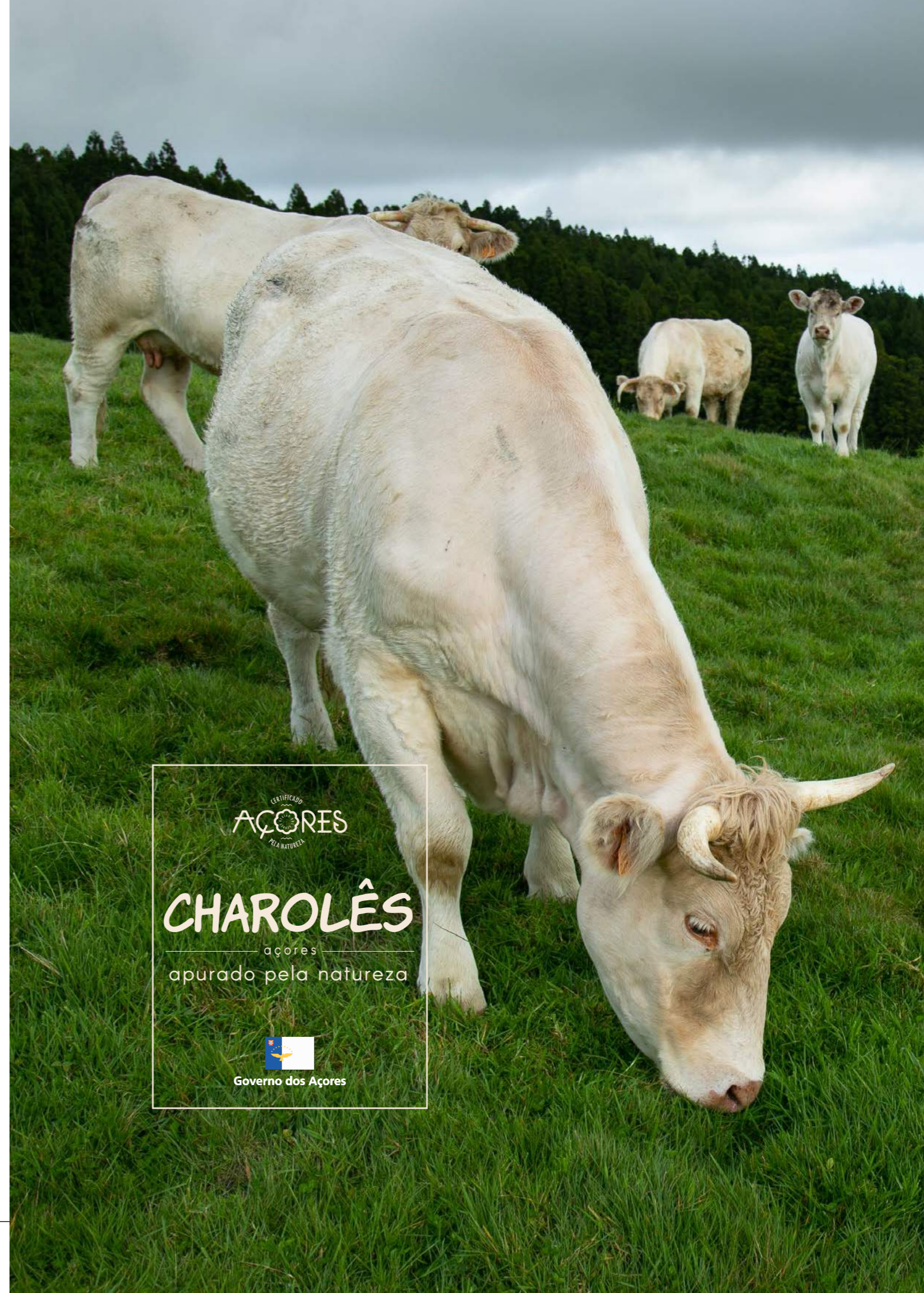
Estes foram dias de aprendizagem, convívio e descontração, onde tivemos a oportunidade de conhecer melhor a realidade vivida neste país.



Já em Poitiers com a família Quintard e o magnífico touro Holmes



Animais premiados pelas Comissões estrangeiras presentes no concurso



CERTIFICADO
AÇORES
PELA NATUREZA

CHAROLÊS
açores
apurado pela natureza


Governo dos Açores



Susana Vieira
Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

XI Jornadas do Hospital Veterinário da Muralha de Évora

As já obrigatórias Jornadas do Hospital Veterinário da Muralha de Évora marcaram este ano a sua 11ª edição, ao longo dos dias 22 e 23 de Fevereiro, no Évora Hotel. Como habitual, o evento pautou-se pela qualidade e esmerada organização, por um programa aliciante, garantindo assim uma grande adesão (cerca de 700 participantes), e ainda pela intencional ampliação do público-alvo, com o aporte de novas temáticas. É louvável a forma perspicaz como a organização do evento tem conseguido ano após ano inovar nos conteúdos, mantendo consecutivamente o evento actual e apelativo, quer para estudantes, para produtores e para profissionais de Veterinária e Zootecnia. Por mais um ano consecutivo, a APCBRC quis associar-se a este evento que, pela importância e dimensão, é já incontornável. Estivemos assim presentes com um stand institucional, muito visitado durante todo o fim-de-semana.

Do vasto programa, tivemos a oportunidade de assistir a diversas apresentações, nomeadamente dedicadas aos grandes ruminantes, onde começamos por destacar a intervenção do Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários, Dr. Jorge Cid, que na sessão de abertura



congratulou-se de ver “casa cheia”, mas confessou a sua crescente preocupação pelo sector da Produção Animal no nosso país, onde manifestamente se sente o cerco a apertar.

A primeira intervenção técnica dedicada a bovinos ficou a cargo do Dr. José Caiado (Tecnipec), que nos falou sobre o conceito Preconditioning, ou, por outras palavras, sobre a derradeira e fulcral importância de se fazer uma preparação programada dos vitelos para venda, face aos novos desafios impostos pela exportação. No seguimento desta apresentação, ouvimos atentamente o Dr. André Preto (MSD) e o Dr. Jaime Carvalheira (APORMOR), que estão presentemente a implementar um projecto novel baseado num vitelo com alto valor, valor esse que lhe é conferido essencialmente por um conjunto de procedimentos pré estabelecidos que desencadeiam melhores performances sanitárias e consequentemente melhores desempenhos produtivos – o Vitelo Max.

Seguiram-se algumas intervenções onde foram abordadas questões relacionadas com a produção em regime extensivo, e das dificuldades que esta acarreta, nomeadamente quando consideramos os desafios do nosso clima. E foi igualmente tema a tecnologia utilizada em prol do sector, e a importância que esta pode representar para um aumento de produtividade nas explorações.

Houve ainda espaço para uma mesa redonda, que proporcionou interessante debate sobre o futuro da produção de carne, bem como para uma saborosa apresentação do Chef Rodrigo Castelo (Taberna Ao Balcão), que prima pela originalidade na utilização de variadíssimos produtos cárnicos, e que nos trouxe um sem número de produtos que vão muito para além daquilo a que estamos habituados.

No segundo dia, o Dr. João Camejo, a convite do Presidente da Associação Portuguesa de Buiatria, o Presidente da nossa Associação, deu a todos os presentes a oportunidade de acompanhar de perto, numa exposição bastante prática e elucidativa, as questões sanitárias a ter em conta e os cuidados diários necessários numa exploração, para preparar os animais para a exportação, desde o nascimento até ao dia da saída. Quase a terminar seguiu-se uma sessão de esclarecimento sobre a identificação eletrónica em bovinos, pelo Engº Pedro Vieira (DGAV), e, por fim uma apresentação sobre a nova raça proveniente dos E.U.A., e em expansão na Europa – Beef Master.

Assim terminaram as Jornadas deste ano. Mais uma vez os nossos parabéns a todos os intervenientes pelo sucesso destes dias, e até para o ano!



Relembrar o passado para viver o presente

No âmbito das comemorações do nosso 30º aniversário, muito nos apraz contar com o testemunho do estimado criador José Brito Eusébio, presidente fundador da APCBRC.

As palavras que se seguem relembram-nos dos primórdios da associação, e lembram-nos da necessidade de honrar o nome desta instituição. Os tempos mudaram, e os desafios também são outros, mas a vontade é a mesma: fazer mais, fazer melhor.

Quais os motivos que o levaram, há 30 anos, a, juntamente com outros criadores, criar a APCBRC?

R: Com a entrada de Portugal na CEE, hoje União Europeia, a produção foi obrigada a organizar-se em associações de classe. No caso dos produtores de raças puras isso aconteceu tanto para as raças nacionais (autóctones), quanto também para as raças exóticas (com origem em outros países), em que o conjunto de criadores de cada uma das raças teve que se organizar para receberem os livros genealógicos.

Quais foram as principais dificuldades, na altura? Começaram com quantas fêmeas em LA?

R: Como respondido na questão anterior, os criadores foram obrigados a se organizar em associações para receberem os livros genealógicos, que até então estavam todos eles na mão do Estado Português (e que até hoje lhe pertence a tutela). Aqui começaram os desafios:

- Primeiro, não foi de bom grado dos serviços da direção geral da pecuária (que até então coordenavam todos os livros genealógicos) passarem os livros para as associações;
- Segundo, nenhum dos criadores tinha experiência quanto à constituição de uma associação, com os seus estatutos e o regulamento do livro genealógico. Valeu-nos a experiência do Eng. Bento Charrua, um bom amigo, que, após o 25 de Abril, esteve por mais de 10 anos em Espanha ao serviço da Associação Espanhola do Charolês. O Eng. Bento Charrua disponibilizou-se para nos ajudar em todas essas tarefas e para ser o secretário técnico até que a Associação encontrasse pessoa habilitada ou que ele formasse uma pessoa para o substituir. Neste caso, o Eng. Carlos Batista tinha-se acabado de formar e foi contratado para secretário técnico, trabalhando os 2 algum tempo em conjunto na organização do Studbook Charolês e que nos levou a ser a primeira Associação em Portugal a fazer os testes de performance.

- Terceiro, tendo em vista que a capacidade associativa estava apenas a iniciar-se em Portugal, não havia representatividade dos criadores. Nesse mesmo período, que a Associação do Charolês se associou à CAP. A CAP deu, na época, enorme apoio às Associações, tendo, por exemplo, conseguindo junto dos serviços oficiais a entrega de computadores às Associações do Charolês, do Limusino e do Ille de France. A CAP disponibilizou-nos também apoio de alguns serviços e técnicos de extrema relevância, entre os quais se destacam a Eng. Anabela Piçarra, o Eng. Vasco e o Eng. Luís Mira (que viria a se tornar o secretário geral da CAP), este último com a missão específica de fazer projectos para as Associações que teriam apoio da CEE.

- Quarto, era desconhecida qual a quantidade de animais e criadores da Raça. Não se sabia a quantidade exacta existente de animais charoleses em Portugal, pois havia alguns criadores que não eram visitados há bastante tempo pelos serviços técnicos. Depois de feito o levantamento junto a todos os criadores, obteve-se o número de pouco mais de 500 fêmeas em LA. Apenas como curiosidade adicional, ao final da minha gestão, com o nascimento de animais em Portugal e com várias importações de França, o número de fêmeas em LA ultrapassou as 1.000. E na mesma época, chegamos ao número de 52 criadores associados, muito unidos, com muita “carolice”, cada um fazendo o seu melhor, em que conseguimos fazer crescer a Raça e deixar a Associação numa boa condição financeira e com projecto aprovado para poder sobreviver nos 15 anos seguintes. Era chamada a “Família do Charolês”, tendo como princípio que todos os membros da Direção se disponibilizaram a tratar de todo e qualquer assunto da Associação às suas próprias custas, sem cobrar nada aos cofres da Associação.

Quais as características da raça Charolesa que mais o cativam?

R: É o animal que mais produz carne em menos tempo, com a maior capacidade de transformação dos alimentos (ainda que sejam grosseiros) em carne (alta conversão alimentar), e ainda com a capacidade de adaptação a grandes amplitudes térmicas e de manejo nutricional, além de ser uma raça de animais belos e imponentes.

Vê diferenças entre raça de há 30 anos e a de hoje?

R: Nas características destacadas anteriormente, não vi uma grande diferença ou evolução. É de destacar que a Raça Charolesa foi uma das que mais foi trabalhada e

desenvolvida para chegar nas características destacadas acima. Nesse sentido, a única diferença que vale destacar em que existiu evolução foi a melhoria da seleção dos animais em termos de aumento da facilidade de parto, que era o ponto crítico da Raça há cerca de 30 anos.

Visto ter, hoje em dia, uma forte implantação no Brasil, vê potencial na raça Charolesa para ganhar espaço nesse mercado? Porquê?

R: A realidade brasileira é bem diferente da realidade europeia, em termos de escala, de tamanhos de pastos/prados, de temperaturas altas e húmidas. Com exceção feita aos estados do Sul do Brasil, que têm clima temperado, todos os outros Estados do Brasil têm clima tropical ou equatorial. Assim, nos Estados do Sul do Brasil existe a criação do Charolês, mas nos outros estados é difícil encontrar animais da Raça. A combinação dos fatores climáticos de altas temperaturas e humidade dos climas tropicais e equatorial cria uma barreira grande

a que touros das raças taurinas (não apenas o Charolês) sejam capazes de cobrir a campo. Nesse sentido, nestes estados a utilização das Raças Taurinas foca-se na inseminação artificial no cruzamento industrial (F1) com vacas zebuínas (na sua maioria nelore). Isso limita o potencial da Raça no mercado brasileiro. No entanto, dentro da realidade da inseminação somente agora começam a surgir algumas aplicações de sêmen de charolês em vacas F1 de angus com nelore (tricross) com resultados interessantes em termos de precocidade e de tamanho de carcaça.

Como vê o futuro da raça Charolesa?

R: O Charolês é uma grande Raça e uma raça de grandes animais, com mais de 150 anos de trabalho que tiveram como resultado o patamar em que se encontra. Acredito que o futuro esteja garantido por esse motivo. Tudo aquilo que é bom e que tem bons resultados se manterá na linha da frente.



Susana Vieira
Técnica do Liuro
Genealógico da Raça Charolesa



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Liuro
Genealógico da Raça Charolesa

Com confiança crescemos

A APCBRC comemora 30 anos de existência e está de parabéns!

De parabéns pelos 30 anos contínuos num trabalho de divulgação e consolidação da Raça Charolesa em Portugal, e igualmente de parabéns por ver renovada a confiança dos seus associados.

O número crescente de criadores é motivo de honra, e o ingresso de novos associados a prova que estamos a percorrer o caminho certo.

Na edição comemorativa do 30º aniversário, entrevistámos alguns dos mais recentes membros desta grande família do Charolês. A todos agradecemos o voto de confiança, e desejamos o maior dos sucessos!



Couto das Veladas



“A primeira decisão que tomei quando cheguei à exploração foi vender todos os animais charoleses!” Conta-nos Nuno Canatário, de como foi há 20 anos atrás, quando chegou a casa para tomar as rédeas do negócio da família, acabado de se licenciar em Engenharia Zootécnica pela Universidade de Évora. Mas a vida dá voltas, e a nossa conversa decorre justamente junto a dois exemplares novilhos charoleses, recentemente importados de França. Passados vinte anos, onde a ousadia do “sangue na guelra” deu lugar à experiência comprovada, voltam a abrir-se as portas ao charolês. Vamos saber porquê...

Sita em Portalegre, a exploração Couto de Veladas, gestão do Eng.º Nuno Canatário, dedica-se essencialmente à produção de Salers e de F1's de Salers para venda ao desmame, contando com um efectivo de 150 vacas. No entanto, a busca de um animal com mais valor, levou o criador a introduzir recentemente animais charoleses na vacada, outrora já existentes, no tempo do seu avô.

Bem fundamentado e conhecedor da matéria, Nuno explica-nos o porquê desta escolha. Experimentou anteriormente outras raças, como Blond d'Aquitaine e Limousine, mas os resultados mantiveram-se ligeiramente aquém dos objectivos a que se propõe. Quando há três anos atrás adquiriu os primeiros animais charoleses, com a intenção de produzir touros para utilizar em cru-

zamentos na sua vacada Saler, Nuno tinha bem claro o parâmetro essencial a seleccionar: facilidade de parto. Facilidade de parto primeiro e acima de tudo. Animais férteis e funcionais, e que para além da facilidade de parto tenham capacidade de aleitar e desmamar. Com o objectivo bem delineado, os primeiros touros foram criteriosamente seleccionados numa estação francesa através de um programa de partos fáceis, pois acredita que uma selecção assertiva permitirá desmistificar a ideia que paira no ar que a charolesa tem alguma tendência para partos com complicações e alguma mortalidade. Neste momento do efectivo charolês fazem parte um touro e dois novilhos (que já estão a ser utilizados na vacada Saler), dez novilhas com um ano, 3 novilhas com um ano e meio, e seis novilhas com dois anos, que já estão gestantes de primeira barriga e para o ano serão beneficiadas com o touro charolês. O criador tenciona ainda a curto prazo aumentar o número de machos.

Uma das principais vantagens que Nuno identifica nesta raça é a capacidade que estes animais têm de se alimentar com pastagens e forragens, com maiores ganhos médios diários e com índices de conversão mais interessantes quando comparados com outras raças. Em termos práticos, este cruzamento tem-se refletido em aproximadamente mais 15kg de peso vivo a idade tipo de 210 dias, em média. Para além destes resultados bastante



animadores, pesa também o facto da rusticidade destes animais, que se adaptam e tiram mais partido dos solos fracos, e da docilidade, muito embora este aspecto, na opinião do criador, esteja intrinsecamente relacionado com práticas correctas de maneio.

Claro que nem tudo são rosas, e a espera pelo retorno do investimento, incontornavelmente lento, é de facto apontada como um dos principais desafios, que de resto é indissociável a toda a actividade. Numa tentativa de encurtar esta espera, é valorizada a precocidade, que permita o início da vida reprodutiva aos 18 meses. Outra questão apontada pelo criador é o facto de se encontrar numa região de solos muito arenosos e fracos, uma exploração com um elevado encabeçamento, e, a somar a isto, as condições climatéricas cada vez mais imprevisíveis. Para contornar estas questões a gestão da suplementação tem que ser bastante criteriosa e feita de forma estratégica, por exemplo, na escolha de animais mais pequenos, ou no planeamento das épocas de parto.

Por fim, quando questionado sobre o papel da APCBRC, Nuno frisou a importância fulcral que a associação deve ter na promoção e divulgação da raça, sem descuidar o apoio de proximidade aos criadores.



Freixo e Cotovia

À hora marcada na Herdade do Torrejão, às portas de Évora, recebeu-nos simpaticamente a Sra. D. Rosa Leal da Costa, esposa do Dr. José Leal da Costa, Médico Veterinário, proprietário e responsável pela vacada que aqui nos trouxe. Não menos interessada e muito por dentro do assunto das vacas, a criadora proporcionou-nos uma agradável visita à herdade, que, como nos contou, está nas mãos do marido há apenas um ano.

Da tradição familiar já há muito que faz parte a criação de bovinos, e inclusivamente a raça charolesa não é uma novidade. Em casa do pai do criador sempre existiram vacas charolesas, e sempre houve a preocupação em criar animais de qualidade, ainda que nunca se tenham dedicado à produção de animais em linha pura.

Quando, há cerca de um ano, a herdade passou de um irmão para o Dr. José Leal da Costa, foi estabelecido como propósito constituir a médio prazo um núcleo de animais puros. Tendo em conta que até à data as vacas existentes na exploração, sendo charolesas, não se encontra-

vam inscritas no Livro Genealógico (apenas os touros estavam inscritos), foram adquiridas cinco novilhas e um touro puro, para se iniciar o desejado núcleo puro e melhorar assim a qualidade dos animais que constituem o efectivo.



Por verem na Charolesa uma raça cheia de potencial, a ideia é fazer crescer numericamente o efectivo. No entanto, confessa a criadora, que o arranque não tem sido fácil. Alguns acontecimentos que não conseguiram evitar, como a morte inesperada de duas novilhas puras charolesas das que tinham adquirido, têm-se revelado contratempos desanimadores. Outro assunto que gera invariavelmente muita preocupação, desespero até, é o clima extremamente seco que se tem feito sentir na região, com a ausência da tão necessária e aguardada chuva, que tanta falta faz às sementeiras.

No entanto o criador não tenciona baixar os braços, não fizesse a resiliência parte do seu ADN. O gosto pela raça continua bem presente, e considera que a docilidade, a beleza, e a boa conformação são motivos que sobejem para continuar a acreditar e apostar na charolesa. Prevê por isso a aquisição de mais animais em linha pura, bem como a manutenção dos animais que já tem neste momento.

No final da nossa conversa, quando interrogada do papel da APCBRC, muito em particular no que concerne ao apoio aos novos criadores, a criadora afirma ser de vital importância, pois a raça charolesa, como as demais, tem especificidades que exigem um apoio técnico diferenciado.



**ACTUALIZE
O SISTEMA
IMUNITÁRIO**

**A DOENÇA
RESPIRATÓRIA
BOVINA
É IMPLACÁVEL**

Boehringer Ingelheim Animal Health Portugal
Avenida de Pádua, 11 - 1800-294 Lisboa • Telephone: +351 219 169 340 • Fax: +351 219 164 250

Boehringer Ingelheim

VMVB/19/V01/21

**A ZOETIS RECOMENDA
A VACINAÇÃO CONTRA A
LEPTOSPIROSE**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU MÉDICO VETERINÁRIO

zoetis

Helena Leão

No Alentejo mais profundo do nosso roteiro, na região de Cuba, tínhamos encontro marcado com a mais recente, e também a mais jovem, criadora da nossa associação: a Dra. Helena Leão. Para nos receber aguardava-nos a Helena e o seu pai. E ainda antes que pudéssemos fazer qualquer questão, a criadora justificou a presença do pai como incontornável, “pois ele é a razão deste novo projecto, mas é muito mais, é a razão de tudo o que aqui vemos e do meu gosto e ligação à vida de campo, à que escolhi também para mim”. Um gesto de enorme simplicidade e humildade, que nos deixou, e certamente ao pai de Helena, bastante embevecidas.

Familiarizada desde sempre com a criação de gado, muito cedo percebeu que o caminho profissional só podia ser um, e foi com determinação e com coragem de ultrapassar alguns ceticismos, que se decidiu pelas ciências veterinárias, curso que exerce actualmente dentro e fora de casa. Conta-nos o seu pai que, e apesar dos receios que isso acarretava, entendeu que o futuro estaria assegurado, pois o gosto que a “sua menina” nutria por acompanhá-lo nos trabalhos com os animais crescia, há me-

didada que a filha crescia. Confessou-nos ter sido durante anos uma preocupação, tendo em conta que provém de uma família muito unida, que está envolvida no trabalho agrícola já há quatro gerações, e pelo facto de toda a sua descendência ser feminina, temia a falta de continuidade do negócio familiar. Sempre achou que as filhas, por serem meninas, não se interessariam pelo trabalho do campo. Mas, de entre as três meninas, a excepção confirmou a regra. E a ternura com que este pai nos conta sobre os primeiros passos da filha enquanto criadora de Charolês, são confirmam isso mesmo.

A criação de vacas é actividade da família há já várias gerações. Actualmente contam com um efectivo de cerca de 500 vacas cruzadas mais os animais de engorda, numa exploração com aproximadamente 800 hectares. Mas foi o gosto pela raça Charolesa, quer porque outrora já tinha sido a raça eleita pelo seu avô, quer por considerar ser a raça que reúne as qualidades que procura, que levou Helena a retomar a criação destes animais. A primeira vez que tiveram animais Charoleses, remonta à data em que o seu avô adquiriu uma vacada pura, im-



portada de França. Com o tempo, a linha pura diluiu-se e o plano da criadora actualmente é voltar a constituir uma vacada. Para isso pôs mãos-à-obra e, a par do seu emprego, fez recentemente um projecto de Jovem Agricultor. O mote de início foi dado com a aquisição de um touro e duas vacas charloesas, mas o objectivo é aumentar rapidamente o efectivo. Outro dos objectivos será também a médio prazo, conseguir boa descendência, que venha a ser utilizada para reprodução.

Quando interrogámos, pai e filha, sobre os desafios que se têm imposto, a Helena apontou-nos como principal dificuldade o processo de selecção e aquisição de animais, dada a escassez de criadores na região. O pai, com otimismo e experiência, preferiu enaltecer as qualidades da raça, nomeadamente os ótimos índices de conversão, e a facilidade de maneo, por serem animais extremamente dóceis.

Para ultrapassar as dificuldades que se prendem com a selecção de animais, e outras questões técnicas, a criadora diz que o contacto com a APCBRC foi muito fácil. Espera da nossa Associação o apoio técnico e o desenvolvimento do trabalho de divulgação da raça. E nós contamos que este novo projecto seja um sucesso!



Monte da Barca

Cheira ainda a novo na Herdade do Monte Branco da Loira! Quando chegámos já tínhamos à nossa espera o Engº Luís Marques, proprietário, e o Sr. Agostinho, funcionário da casa, vaqueiro muito experiente, e o braço direito - palavras do criador. Em tudo esta visita foi uma lufada de ar fresco: recebeu-nos amavelmente Luís Marques, para uma agradável conversa, onde percebemos que se tratava de um projecto cem por cento pensado por si, da cabeça aos pés, mas com pés e cabeça, e com uma visão, empreendedorismo e assertividade notáveis.

“Contas feitas, e com a coisa completamente metida na cabeça, avançámos”. E se avançaram! De uma herdade de aproximadamente 425 ha, com nada, ou quase nada (tão só um canal de rega, que foi factor essencial na decisão de adquirir aquela herdade), num espaço de três anos foram construídas de raiz todas as infraestruturas necessárias, foi trazida eletricidade, limpam-se cerca de 250 ha montado que estavam muito abandonados, e a terra começou a produzir pastagem que foi armazenada para que houvesse uma reserva, com um ano de avanço,



O empresário, Zootécnico de formação, há muito afastado destas lides, outrora trabalhou no sector das vacas de leite e antes trazia já de casa as raízes do campo e a tradição familiar ligada à criação de gado. As raízes falaram mais alto e passados mais de 20 anos afastado da actividade, voltou. Mas se foi a intrínseca paixão pelo mundo rural que o moveu, não se pense que o trabalho de casa ficou por fazer: contas, muitas contas, pois apesar de este ser um projecto do coração a sustentabilidade e mais, a rentabilidade tinha de estar assegurada.

quando da entrada de animais na exploração. A herdade foi dividida e as pastagens também foram alvo de escrutínio: foram instalados 80ha de prados permanentes de sequeiro, e 95ha de regadio com implantação de pivots, nomeadamente para produção de Erva do Sudão para o Verão. Quando estas condições estavam reunidas foi hora de tomar uma decisão. O criador contou-nos que a escolha da raça acabou por ser um processo bastante natural. À partida não tinha ainda definida a raça de vacas que iria adquirir e tinha até pensado em animais



cruzados, mas quando através de um amigo visitou algumas explorações com vacadas charolesas em França, foi amor à primeira vista e rapidamente percebeu que era esse o caminho. Durante a visita esteve numa exploração de dois irmãos que se iam desfazer do total do efectivo, e foi aí que surgiu a oportunidade imperdível, pois tratava-se de uma vacada com elevado valor genético e seleccionada para as características procuradas: facilidade de parto e bons índices de conversão. Para além disso a homogeneidade desta vacada foi o derradeiro factor de conquista.

Tudo nesta exploração foi pensado realmente ao pormenor. A chegada dos animais franceses aconteceu no final do Outono, e foram introduzidas a uma pastagem verde, que se assemelhasse o mais possível às suas condições de origem, evitando pelo menos o stress térmico. Passado pouco tempo o efectivo aumentou, e neste momento a vacada é constituída por cerca de sessenta animais: trinta e oito vacas importadas de França, e vinte e duas adquiridas à Fundação Eugénio de Almeida, mais um touro, também ele francês, testado e com exame andrológico feito antes da compra. Neste momento são aguardados os primeiros partos, da primeira época reprodutiva. A ideia será ter sempre duas épocas de reprodução, para que haja também concentração de partos em épocas com mais disponibilidade alimentar, evitando partos durante os meses de Julho a Setembro.

Quando falámos de desafios, aqui numa perspetiva de implementação, a palavra que saltou foi a perseverança, ou necessidade de perseverar. A capacidade de acreditar naquilo que ainda não está à frente dos nossos olhos e que tarda em chegar, num processo longo e muito burocrático, de um grande empate de capital, de um grande investimento de tempo, dinheiro e vontade. Mas a espera está prestes a acabar!

Na hora de fazer planos a médio prazo, o criador mostra-se bastante ponderado. A ideia agora será estabelecer um equilíbrio com o efectivo que tem neste momento, e eventualmente adequar a dimensão deste efectivo à disponibilidade alimentar, sempre respeitando as condições naturais da propriedade e o seu ecossistema, e mantendo sempre um regime o mais extensivo possível, evitando suplementações. A ideia será mesmo ter mais animais, no entanto há que entender primei-

ro a capacidade que as terras têm, pois a disponibilidade alimentar é vital para a sustentabilidade da exploração.

Para terminar a nossa conversa, perguntámos ao criador sobre expectativas no que toca à APCBRC. Congratulou-se da forma como o contacto tem sido tão directo e de proximidade, e disse-nos que conta com um trabalho baseado na transparência e idoneidade, no apoio ao criador e na divulgação da raça.

HOSPITAL VETERINÁRIO
Muralha de Évora

ANIMAIS DE PRODUÇÃO

CONSULTAS

PROFILAXIA MÉDICA E SANITÁRIA
Vacinação e Desparasitação

SANEAMENTO
Despiste Brucelose, Leucose, Tuberculose, etc.

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL

PODOLOGIA

ANÁLISES LABORATORIAIS

CIRURGIA
Rotina e Emergência

REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA

CENTRO DE ARMAZENAMENTO DE SÉMEN

EXAMES ANDROLÓGICOS
Inclui avaliação do macho, espermiograma e relatório

GESTÃO E MANEIO REPRODUTIVO
Sincronização deaios, diagnóstico de gestação

XII JORNADAS HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA
ÉVORA, 6-7 MAR. 2020
EXPOSIÇÕES | CONGRESSO | CONVÍVIO

MARQUE JÁ NA SUA AGENDA!

Urgências 24H - 93 771 23 25

Rua Marechal Costa Gomes, 9 | 7005-145 Évora | T. 266 771 232
geral@hvetmuralha.pt | www.hvetmuralha.pt



Vasco Espadinha

É a vez do novo associado Vasco Espadinha.

Recebeu-nos na sua propriedade familiar, com cerca de 390 hectares, sita em Montemor-o-Novo, e começou por nos contar um pouco da sua história.

Já há algum tempo ligada à criação de vacas de carne, nem sempre de carne rezou a história. Nos primórdios, o pai de Vasco começou por ter uma vacada de leite na região de Ponte de Sor, e só nos anos 90 adquiriu a propriedade onde pasta actualmente a vacada de carne, que está a cargo do Vasco e do irmão Ricardo.

A própria vacada tem sofrido um processo evolutivo: começou com animais Mertolengos e foram, ao longo dos anos, inseridas outras raças, tendo sempre como finalidade melhorar a qualidade dos animais. Recentemente foram adquiridos dois animais charoleses, com o intuito de produzir reprodutores para cruzamento industrial com a vacada base.

A escolha da raça Charolesa prendeu-se essencialmente com resultados muito concretos, segundo Vasco: melhores vitelos quando comparados com os Mertolengos em linha pura, e consequentemente animais com maior aceitação no mercado.

Apesar de estar numa fase bastante inicial de familiarização com animais charoleses, e de ainda não se imaginar como produtor de Charolês a “tempo inteiro”, enaltece na raça algumas qualidades muito marcantes, como a elevada docilidade destes animais, a reconhecida melhoria na facilidade de partos, nomeadamente nos primeiros partos, e um acréscimo significativo na qualidade dos animais fruto de cruzamentos com charolês.

O grau de satisfação de Vasco com os resultados que está a ter com a raça charolesa levam-no não só a manter a produção de F1's, mas também a ponderar aumentar o efectivo. O plano neste momento é reservar para si um dos vitelos puros que nasça das suas vacas inseminadas



com um touro charolês de referência, de modo a futuramente ter um reprodutor charolês de qualidade.

Quando indagámos o criador sobre os principais desafios que sente, a resposta não se relacionou directamente com a nossa raça, mas sim com uma das maiores preocupações que assola todos os produtores nacionais neste momento: o clima, e a chuva, ou melhor, a falta desta. É, sem sombra de dúvida, principalmente na região sul do nosso país, incontornável motivo de alarme.

Para terminarmos a nossa conversa, o Vasco revelou o que espera da APCBRC. Diz-nos que não conhece profundamente os procedimentos de avaliação dos animais da nossa associação, por estes diferirem um pouco das outras associações com que trabalha, mas que conta que possa haver uma relação de proximidade e um apoio técnico eficiente, nomeadamente espera que no futuro o possamos ajudar com a compra de animais e de sêmen.

Solução Única Ivermectina+Closantel

A dupla Força FF
Pour-on

- + bem-estar
- + segurança
- + facilidade

A desparasitação ^{rápida} eficiente sem agulha!

INFORME-SE JUNTO DO SEU MÉDICO VETERINÁRIO

PRODIVET ZN



Ter um Chocalho Pardalinho é possuir um fragmento de História, de uma Identidade e de uma Tradição.

CHOCALHOS PARDALINHO



Telefone: +351 266 954 427 Telemóvel: +351 960 100 696
www.chocalhospardalinho.com

Morada da fábrica:
Rua dos Saberes e Sabores, 12 7090-020 Alcáçovas
Alentejo - Portugal

Reduzir os efectivos não é solução

A visão da Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica sobre o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050

Os pressupostos de acção relativos à produção pecuária apresentados no RNC pelo Ministério do Ambiente, são, na nossa opinião, contraditórias com as políticas do sector agrícola, pouco fundamentados e pouco adequados à realidade nacional.

As consequências da diminuição do efectivo animal (em especial bovinos) não estão devidamente avaliadas, o relatório não contempla o progresso que tem sido feito, e deverá ser continuado, na diminuição das emissões nos animais através de melhores técnicas produtivas e da selecção genética direccionada nesse sentido, e descarta os serviços ecossistémicos que os sistemas de produção animal desempenham e que serão crescentes numa sociedade cada vez mais urbanizada.

Nos últimos anos temos vindo a assistir a uma especialização do sector pecuário nacional, em grande parte fruto das elevadas taxas de investimento devido à legislação da UE. Resultado do trabalho desenvolvido, em 2017, segundo as estatísticas agrícolas (INE, 2018), a actividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,7% do total do valor de vendas, contribuindo positivamente para a economia nacional. Por outro lado, a importação de animais vivos e de carne, tem um peso bastante elevado na balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares.

Se a estes dados juntarmos outros como o aumento do consumo de carne (0,9% em 2017) e o grau de autoaprovisionamento de carne (76,7%* em 2017 - menor que 2016 devido ao decréscimo da produção de carne em 0,3% e ao aumento das importações em 4,2% (INE, 218)), é fácil concluir que uma redução do número de animais levará a um aumento da importação de carne para cobrir as necessidades.

A principal causa apontada pelo RNC para uma redução dos ruminantes é a produção de metano entérico, que segundo o referido relatório, representa 52,4% dos 83% atribuídos ao sector animal.

Sabemos que os bovinos, como animais ruminantes, produzem metano devido aos processos de fermentação que ocorrem no rúmen, que lhes permite decompôr e digerir a fibra e hidratos de carbono vegetais. O metano, pode ser o preço a ser “pago” pela transformação de dietas ricas em fibras em alimentos valiosos para os humanos (carne e leite) (Glatzle, 2014).

O cálculo desta fermentação entérica deve ser cuidado e adaptado não só para cada tipo de animal, tipo de produção (intensiva ou extensiva), e considerando quais os alimentos que são fornecidos aos animais. A própria FAO, após o seu relatório 2006, assumiu que os cálculos relativos ao sector pecuário não poderiam ser comparados com os restantes. Neles estavam incluídos todos os factores que contribuíam para a pegada carbónica, enquanto que para outros sectores não. No seu mais recente relatório de avaliação, a FAO estimou que a pecuária produz 14,5% das emissões globais de gases de efeito estufa provenientes de actividades humanas. Não há avaliação comparativa do ciclo de vida completo para o transporte. No entanto, como Henning Steinfeld apontou, as emissões directas de transporte versus pecuária podem ser comparadas e totalizam 14 versus 5%, respectivamente (Mitloehner, 2018).

Existem hoje evidências científicas sólidas demonstrando que é possível seleccionar animais ruminantes para menores emissões de metano**. Este tipo de selecção irá, não só diminuir as emissões/animal, como também aumentar a sua eficiência digestiva. Numa era de selecção genómica este será o caminho de futuro para a diminuição efectiva das emissões por parte destes animais. Existem ainda resultados científicos indicando que este efeito será independente do uso de aditivos na alimentação animal com vista à minimização das emissões entéricas, o que levará, se usados em conjugação, a diminuições bastante significativas na emissão de GEE em ruminantes. Fica claro que a diminuição do efectivo animal não é a única forma de diminuir a sua pegada ecológica. Uma actuação ao nível genético e produtivo trará resultados mais eficientes e duradouros, contribuindo para o desenvolvimento holístico de sistemas de produção sustentáveis.

Reduzir efectivos levaria a uma menor disponibilidade de alimento e a uma maior importação. Para além de afectar a balança comercial, prejudicar os produtores pecuários, e aumentar a desertificação do interior do país (assunto político de longa data, e onde também já houve investimento!). Mas também levanta outra questão - a da pegada carbónica do transporte. Será esta inferior à dos animais?

Afirmar que a redução de 25 a 50% da produção pecuária é uma das formas de atingir os objectivos de redução da emissão de CO₂, parece-nos muito redutor. É necessá-

rio ter uma abordagem holística sobre o problema, tendo em conta a procura por proteína animal, a eficiência dos sistemas de produção (incluindo metodologias de minimização de produção de metano entérico), e a educação do consumidor.

Como engenheiros zootécnicos, profissionais da pecuária e acima de tudo adeptos de uma agricultura sustentável e que proporcionem um rendimento condigno às populações que dela vivem, parece-nos muito importante desmistificar e lutar contra a ideia de que os ruminantes são os principais agentes da emissão de gases de estufa.

A previsão de um aumento de 12 a 46% das áreas de pastagem biodiversa que surge como um objectivo do RNC, sendo, na nossa opinião, um objectivo pertinente e importante. Convém salientar o facto de que os animais surgem como elemento imprescindível das pastagens biodiversas. As áreas de pastagem estão (e prevemos que, a aumentarem, será também nestas zonas) maioritariamente localizadas nas zonas montanhosas a Norte do Tejo, assim como extensas regiões de pastos de sequeiro do Alentejo e do Algarve. Muita da produção extensiva de ruminantes em Portugal está associada a raças autóctones.

Estes animais estão particularmente bem-adaptados às condições edafo-climáticas e de pastagem das regiões de que são oriundos e a sua produção em regime extensivo é crucial para a disponibilidade e qualidade de produtos de denominação de origem controlada tão apreciados por esse mundo fora. A sua utilização reveste-se, pois, de extrema importância no âmbito do combate à desertificação humana e ao abandono das regiões interiores de Portugal. As graves consequências desse abandono rural e decréscimo do efectivo animal estão à vista a cada verão. O mato invade as antigas pastagens na primavera e as florestas naturais ou plantadas e, inevitavelmente,

é consumido em incêndios florestais cada vez maiores, impossíveis de controlar e com enormes perdas materiais e humanas. Ora uma diminuição do efectivo de bovinos não contribuirá para a manutenção (ou aumento) de áreas de pastagem.

O efectivo bovino leiteiro em Portugal tem diminuído, no entanto, a produção de leite tem-se mantido relativamente estável, o que indicia, mais uma vez, um trabalho técnico no aumento da eficiência produtiva dos animais. Prevê-se, para os próximos anos, que, na Europa Ocidental, haja um crescimento próximo de +14% no consumo de produtos lácteos. Com a tendência atual, se nada for feito, a evolução do número de bovinos leiteiros tenderá a diminuir. No entanto do ponto de vista económico e da sustentabilidade ambiental da Europa e particularmente de Portugal, será necessário importar mais para dar resposta às necessidades de consumo em especial de queijo, iogurtes e outros produtos lácteos inovadores, o que em última análise contribuirá para as emissões globais.

Consideramos haver um conjunto enorme de constrangimentos ao funcionamento do sector e também um manancial de oportunidades, neste tempo de Zootecnia de Precisão, Sustentabilidade da Produção, Circuitos Curtos e Economia Circular, Desenvolvimento Integrado e Uniforme do Território e, não menos importante, a necessidade de aumentar a nossa autossuficiência alimentar.

É missão da engenharia zootécnica trabalhar para uma produção animal sustentável económica, ecológica e climaticamente sustentável. Possuímos a massa crítica que activamente contribui para essa missão. A Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica está empenhada e disponível para contribuir activamente nesta discussão.

A Direcção da APEZ

* inclui todas as espécies (bovino, ovino, caprino, suíno, aves de capoeira). Entre 2014 e 2017, a carne de bovino foi a mais deficitária, cobrindo, em média, 53,3% das necessidades de consumo.

** ver Animal board invited review: genetic possibilities to reduce enteric methane emissions from ruminants. Pickering et al. 2015 ANIMAL 2015, 9: 1431- 1440, Chemineau, P., 2019. Editorial newsletter World Association Animal Science.

10 Anos da Estação “Nascer Bem” de Marault: A Importância da Facilidade de Partos

A genética é, hoje em dia, um fator chave para melhorar a qualidade de vida dos produtores, sem deixar de assegurar a produtividade numérica e a rentabilidade económica das explorações. Especializada em partos pelo Herd Book Charolais em 2008, a Estação de avaliação «Nascer Bem» localizada na quinta de Marault, festejou já os seus 10 anos com um leilão de reprodutores, ocorrido em 24 de Janeiro último. Durante este período, a Estação demonstrou capacidade de se adaptar às

novas necessidades dos criadores, sejam selecionadores ou produtores de carne. Por ocasião deste aniversário, o Herd Book Charolais apresentou um balanço técnico e genético dos animais avaliados nos últimos 10 anos, apoiado por um estudo que tem por base mais de um milhão de dados, de vitelos nascidos de 2008 a 2018. Estes dados demonstram como os produtores podem assegurar a rentabilidade económica das suas explorações, através da facilidade dos partos.

Revisão dos dados disponíveis que permitem aos produtores selecionar pela facilidade de nascimento

Com o objetivo de ajudar os produtores a selecionarem os animais através de critérios melhoradores nos partos, foram recolhidos alguns dados, tais como:

- **Os dados de nascimento dos pais:** Para estudo, os pesos ao nascimento dos vitelos e as condições de nascimento dos mesmos são declaradas por todos os criadores aderentes ao programa de Certificação de Parentesco Bovina. São ainda classificados numa das seguintes tipologias, respetivamente às condições de nascimento:

- | | |
|------------------|----------------|
| 1. Sem ajuda | 2. Ajuda fácil |
| 3. Ajuda difícil | 4. Cesariana |

Estes dados de nascimento são muito importantes para selecionar os animais pelas performances ao nascimento, principalmente porque o peso ao nascimento tem uma elevada heritabilidade. Pode-se estimar o peso ao nascimento dos futuros vitelos em função do mesmo dado dos seus ascendentes.

- **Os índices fenotípicos e/ou genómicos dos animais:** Particularmente o índice IFNAIS (facilidade de nascimento), que é uma estimativa da capacidade do vitelo nascer facilmente. Este índice é calculado tendo em conta os efeitos diretos (genética do vitelo) sobre o nascimento, considerando o peso do vitelo (80%) e as condições de nascimento (20%).
- **O índice Avel (ou aptidão ao parto),** é uma estimativa da capacidade da vaca parir facilmente. É calculada considerando a 100% os efeitos maternos nas condições de nascimento durante o desenrolar do parto.
- **A medida de abertura pélvica:** as medidas pélvicas podem ajudar os criadores a selecionar as novilhas em função da sua capacidade para o parto bem como do desenvolvimento das suas bacias.
- **Todas as ferramentas raciais** no Charolês, nomeadamente a Estação «Nascer Bem» de Marault, que tem ao dispor dos criadores animais selecionados como melhoradores, nomeadamente para serem melhoradores de fatores muito específicos, como o potencial de crescimento e as performances no parto.

Existe um intervalo de pesos ao nascimento compreendido entre 42 e 55 kg, para o qual a sobrevivência dos vitelos é superior a 92%

Garantir a tranquilidade dos partos é uma questão importante na produção



Garantir a facilidade dos partos é uma questão importante na produção, em termos de melhoria da qualidade de vida e rendimento do produtor. De facto, evitar todas as intervenções inúteis no momento do parto, num contexto de aumento da dimensão das explorações, permite controlar melhor os custos de produção. Mais além dos custos que podem incorrer dos partos, a garantia da rentabilidade económica das explorações passa pela fixação do objetivo de produzir e vender, no mínimo, um vitelo por vaca/ano, bem como assegurar a carreira reprodutiva das fêmeas, mantendo o potencial genético desejado pelo produtor. Para além disso, à semelhança de outras profissões, os produtores pecuários procuram também diminuir o tempo passado perto dos seus animais por forma a terem mais tempo livre para a vida familiar, os hobbies ou as férias.

Analisar o peso de nascimento para garantir a sobrevivência dos vitelos

O Herd Book Charolais realizou um estudo sobre uma amostra com mais de 1,2 milhões de vitelos nascidos entre 2008 e 2018, nas explorações controladas ou aderentes ao HBC. Os resultados demonstram que existe um intervalo de pesos ao nascimento, compreendido entre 42 e 55kg, para o qual a sobrevivência dos vitelos é superior a 92%, garantindo simultaneamente as boas condições de nascimento.

Uma análise aprofundada demonstra ainda que o limite de peso ao nascimento a partir do qual a taxa de partos tranquilos diminui, depende muito da posição e da idade da mãe na altura do parto:

A análise incidiu sobre 4 categorias de fêmeas:

- 1º Parto aos 2 anos
- 1º Parto aos 3 anos
- 2º Parto
- 3º Parto e seguintes

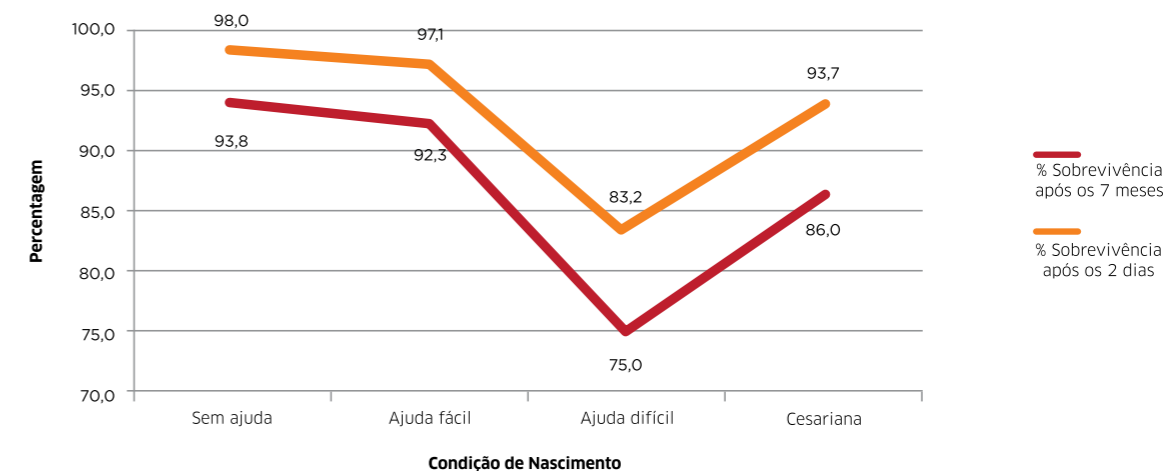


Gráfico 1 - Taxa de sobrevivência após 7 meses e após 2 dias, em função das condições de nascimento dos vitelos

Num primeiro parto aos 2 anos, para garantir 90% de partos tranquilos, o peso do vitelo não deverá ultrapassar dos 43kg. Para um primeiro parto aos 3 anos, um peso máximo de 47kg permite obter, pelo menos, 90% de partos tranquilos. Para segundos partos, este limite fixa-se nos 53kg. Considerando os outros partos, o peso ao nascimento pode atingir 57kg, garantindo igualmente 90% de partos tranquilos.

A condição de nascimento resulta assim de uma interação entre o tamanho do vitelo e a capacidade da vaca para o parto, a qual aumenta com a idade desta. Assim, desde que estejamos vigilantes ao tamanho do vitelo nos primeiros partos, esta vigilância pode diminuir à medida que a vaca envelhece, para que possamos concentrar-nos noutros critérios melhoradores, como o potencial de crescimento e aptidão leiteira. Assim, o importante é adequar o peso do vitelo à aptidão ao parto da mãe, uma vez que a condição de nascimento tem, certamente, um impacto sobre o rendimento do produtor.

Para as condições de nascimento 1 e 2 (gráfico 1), a sobrevivência do vitelo aos 7 meses é superior a 92%. Para as condições difíceis (ajuda difícil e cesariana), a taxa de sobrevivência do vitelo diminui fortemente aos dois dias e aos 7 meses, por estas condições serem, quase sempre, sinónimo de sofrimento do vitelo e/ou da vaca no momento do parto.

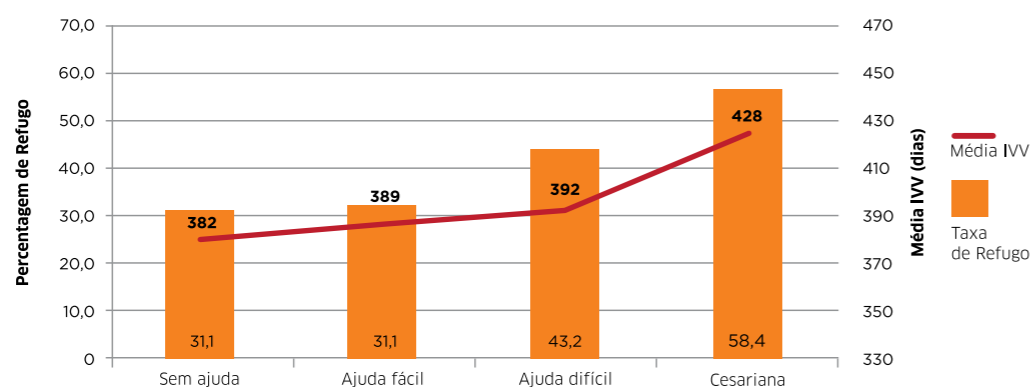


Gráfico 2 - Taxa de reforma e intervalo entre partos (IVV), em função das condições de nascimento

“93% de partos tranquilos na raça Charolesa”

Assegurar a longevidade da vaca graças às condições de nascimento

A partir da mesma amostra do estudo (1,2 milhões de vitelos), a taxa de refugo das vacas após o parto e o IVV (intervalo entre partos), foram analisados em função das condições de nascimento.

No gráfico 2, para as condições sem ajuda e ajuda fácil, constatamos que ocorrem 30% de refugos após os partos, o que corresponde, aproximadamente, à taxa de refugo das explorações. Para a condição 3, mais de 40% das fêmeas são refugadas após o parto, atingindo esta taxa o valor de 60% após uma cesariana (condição 4).

Os partos tranquilos asseguram assim, ao produtor, a possibilidade de escolha de refugar as suas vacas por outros critérios de produção, por exemplo, a aptidão leiteira ou o comportamento no parto.

No que se refere ao intervalo entre partos, para as condições 1 e 2, os resultados estão próximos dos valores médios da raça, ou seja, 382 e 389 dias, o que permite, no geral, garantir um vitelo por vaca e por ano. Para as condições de parto 3, o IVV médio passa a 392 dias e, nas cesarianas, é de 428 dias, em média, ou seja, 46 dias superior a um parto sem ajuda. Este facto vem evidenciar que as vacas com partos difíceis terão um atraso na reprodução.

Assim, existe uma forte relação entre o peso ao nascimento, as condições de nascimento e a sobrevivência dos vitelos. O primeiro parto é o mais sensível: necessita de uma atenção particular e uma preparação rigorosa das fêmeas desde o nascimento até serem colocadas à reprodução. É preciso pensar no peso do vitelo, relacionando-o com a capacidade de parto da vaca, em função da sua idade e do seu número de partos.

Um valor suplementar superior a 1769€ por 100 vacas ao utilizar touros de partos fáceis de forma esclarecida

Com a finalidade de estudar as performances dos vitelos filhos de touros de partos fáceis e dos touros para vacas sem seleção de partos fáceis, a mesma amostra de 1,2 milhões de vitelos foi dividida em duas sub-amostras em função do índice IFNAIS do pai: os Touros «para Novilhas» que apresentam um IFNAIS superior ou igual a 106 e os Touros «para Vacas» tendo um IFNAIS inferior ou igual a 100.

Para estes dois grupos, as performances técnicas nas novilhas (1º parto) são comparadas. Utilizando somente touros de partos fáceis em novilhas, relativamente aos touros para vacas, constatamos uma diminuição de 2,8kg no peso ao nascimento, uma taxa de cesarianas 3,2 vezes menor, uma taxa de mortalidade pré-desmame 1,3 vezes menor e uma subida de 2kg no peso aos 210 dias.

Afim de estudar o impacto económico da utilização de touros de partos fáceis, estudámos as consequências de 5 critérios em particular (número de cesarianas, reformas forçadas, IVV, mortalidade antes do parto e crescimento dos vitelos) numa manada 'Tipo' de 100 vacas, segundo 3 situações:

- Nenhuma utilização de touros de partos fáceis num grupo controlo;
- Utilização de touros de partos fáceis em todas as fêmeas, incluindo as múltiparas;
- Utilização fundamentada de touros de partos fáceis apenas nas novilhas e primíparas.

Utilização de Touros VF	Sem utilização de Touro VF	Em todas as fêmeas	Só em novilhas e primíparas
Nº de Cesarianas	6	1	2
Refugo "forçado"	3 ♀		1 ♀
Impacto Sobre Intervalo entre partos: +2€	3 ♀ x 46d	1 ♀ x 46d	1 ♀ x 46
Mortalidade antes do desmame	8 vitelos mortos	6 vitelos mortos	7 vitelos mortos
Crescimento: Média 210 dias	294kg	289kg	293kg
Ganho económico em 100 vacas	Controlo	+ 1608! = + 2.2 vitelos	+1769! = + 2.4 vitelos

Considerando o grupo controlo, constatamos um resultado de 6 cesarianas, 3 fêmeas forçosamente refugadas, 3 fêmeas com um aumento de 46 dias de intervalo entre partos (sabendo que o impacto económico do aumento do intervalo entre partos está estimado em 2€ por dia e por vaca), 8 vitelos mortos antes do desmame, e 297kg de crescimento aos 210 dias.



Comparando este grupo controlo a um grupo no qual se utilizam touros de Partos Fáceis em todas as vacas, ou seja, não somente nas novilhas, os resultados foram: 1 cesariana, nenhuma vaca forçada para refugo, 1 fêmea com aumento de 46 dias no intervalo entre partos, 6 vitelos mortos no período pré-desmame e um crescimento de 289kg aos 210 dias. Em relação ao grupo controlo, somente com base nestes 5 critérios, o ganho económico estimado eleva-se a mais de 1600€, o que equivale a mais dois vitelos vendidos, por cada 100 vacas.

No último caso: a avaliação económica da utilização ponderada de touros de Partos Fáceis, somente em novilhas e primíparas. Observamos 2 cesarianas, 1 fêmea forçosamente refugada, 1 fêmea com um atraso de 46 dias no intervalo entre partos, 7 vitelos mortos no período pré-desmame e um crescimento de 293kg aos 210 dias. Esta última solução parece ser a mais económica, com um ganho de mais de 1700€ em 100 vacas, em relação ao grupo controlo, ou seja, mais 2,4 vitelos.

Esta é uma estimativa do ganho potencial obtido, somente, com base em 5 critérios, mas reveladora do impacto económico das condições de nascimento e do desafio colocado por este. A utilização fundamentada de touros de Partos Fáceis permite desta forma, ao produtor, garantir uma produção e uma rentabilidade económica baseada nos partos tranquilos, na sobrevivência e no crescimento dos vitelos.

A gestão das condições de nascimento é um grande desafio na produção, pois as distócias penalizam fortemente a produção e, portanto, o rendimento do produtor, mas também a sua tranquilidade, serenidade aquando da intervenção e da vigilância dos partos. Existem numerosas ferramentas de seleção para acompanhar os produtores nas suas escolhas de reprodutores e para guiar os acoplamentos. Os primeiros partos são os mais sensíveis, daí a necessidade de adaptar o peso dos vitelos ao número de parto, de modo a assegurar os partos

e garantir uma carreira reprodutora de futuro às fêmeas. Os partos fáceis surgem, sobretudo, de uma inter-relação entre o tamanho do vitelo e a capacidade da vaca em parir, aumentando esta com a idade. Assim, podemos ser um pouco menos vigilantes sobre o peso ao nascimento e concentrarmo-nos noutras aptidões, especialmente a aptidão ao parto (Índice AVEL), que pode completar a seleção sobre o IFNAIS na produção de fêmeas de substituição.

Os 10 anos da Estação “Nascer Bem” de Marault: o Sucesso do programa Partos Fáceis o Herd Book Charolais

Com a finalidade de responder às expectativas dos criadores, o Herd Book Charolais especializou, há 10 anos, a Estação de Marault em partos. A Estação “Nascer Bem” adaptou, progressivamente, a sua seleção às necessidades dos criadores e às orientações raciais do Livro Genealógico francês. Esta propõe, desde há 10 anos, um nível de performances que garanta o bom desenrolar dos partos e a qualidade dos vitelos. Em 10 anos, perto de 500 touros difundidos por todo o território, foram avaliados na Estação de Marault. A longo prazo, o potencial genético das explorações compradoras terá sido melhorado na aptidão ao parto. Conscientes das suas necessidades, os produtores do Herd Book Charolais orientaram a sua seleção para se adaptarem ao mercado. Ao responder às suas orientações raciais, acabam por gerar valor acrescentado para um conjunto de 46000 criadores de Charolês.



As estações, uma ferramenta de seleção e de difusão de touros melhoradores

A Estação de Marault faz parte da Federação Nacional das Estações de Avaliação Charolesas. Esta federação, aderente do Organismo de Seleção da Raça Charolesa, faz a gestão de 9 estações de avaliação que permitem avaliar uma dúzia de grupos de animais por ano, o que representa 680 vitelos/ano, provenientes de mais 360 explorações fornecedoras em 40 concelhos, cobrindo assim a totalidade do hexágono. No término da fase de controlo, o conjunto destas estações permite qualificar, em cada ano, 60% dos vitelos como «Reprodutor Jovem Recomendado» (RJR).

Foi criado um protocolo de avaliação geral a todas as estações pelo INRA/IDELE com a finalidade de garantir uma uniformização entre todas as estações (não somente as estações da raça Charolesa), tendo a federação definido os critérios comuns de recrutamento e controlo simultaneamente. Este mecanismo permite avaliar os animais, compará-los entre eles, mediante os efeitos do meio de cada exploração. Cada estação é livre de completar a sua seleção pelos critérios suplementares, consoante a sua especificidade e os seus objetivos, como, por exemplo, a Estação de Marault, onde a seleção é orientada para os animais que garantam a facilidade dos nascimentos. O objetivo do conjunto das estações de avaliação é o de difundir os reprodutores de monta natural, certificados de raça pura, inscritos no Livro Genealógico do Herd Book Charolais A+, e melhoradores no potencial de crescimento. Este último ponto é garantido através da expressão do índice IMOCR (Índice de síntese de Morfologia e Crescimento em estação) cujo valor no fim do controlo é determinante para a qualificação RJR. Estes animais deverão também ser melhoradores nas exigências de cada estação.

“Em Marault, a seleção é exigente, e evolui a cada ano que passa para responder às necessidades do mercado”

A Estação “Nascer Bem” de Marault Uma pressão de seleção para responder às expectativas dos produtores

Na Estação de Marault entre 3000 e 3500 vitelos são pré-selecionados por ano, conforme os índices dos pais e as performances dos seus vitelos ao nascimento. Durante o Verão precedente à entrada na estação, os peritos do HBC selecionam entre 70 e 80 vitelos nas explorações, a partir da morfologia do próprio animal mas também da morfologia dos seus pais. Desde 2016/2017, todos os vitelos selecionados pelos peritos do HBC são genotipados antes da entrada na estação. Desta forma afina-se a seleção, passando a entrar 40 a 50 animais na estação, o que representa uma pressão de seleção de cerca de 1 vitelo por cada 100 à entrada. Em Marault, a seleção é exigente, e evolui a cada ano que passa para responder às necessidades do mercado, com o fim de garantir as melhores performances.

No gráfico 3, que traçam a evolução genética da ascendência materna e da ascendência paterna desde há 10 anos, constatamos um aumento regular do nível genético dos pais.

Os limites e os critérios de recrutamento são revistos com regularidade, sendo apurados e integrando as novas ferramentas de seleção como a análise genómica, com o objetivo de responder da melhor forma à procura do mercado de reprodutores.

Desde 2008, a Estação de Marault registou 265 explorações de origem diferentes:

- As origens regulares: 105 explorações forneceram, pelo menos, 2 vitelos/ano desde 2008 (agradecemos por esta contribuição e pela sua participação na manutenção da Estação).
- Novas explorações de origem em cada ano, que permitem selecionar novas origens e novos emparelhamentos, em função das especificidades de cada exploração.

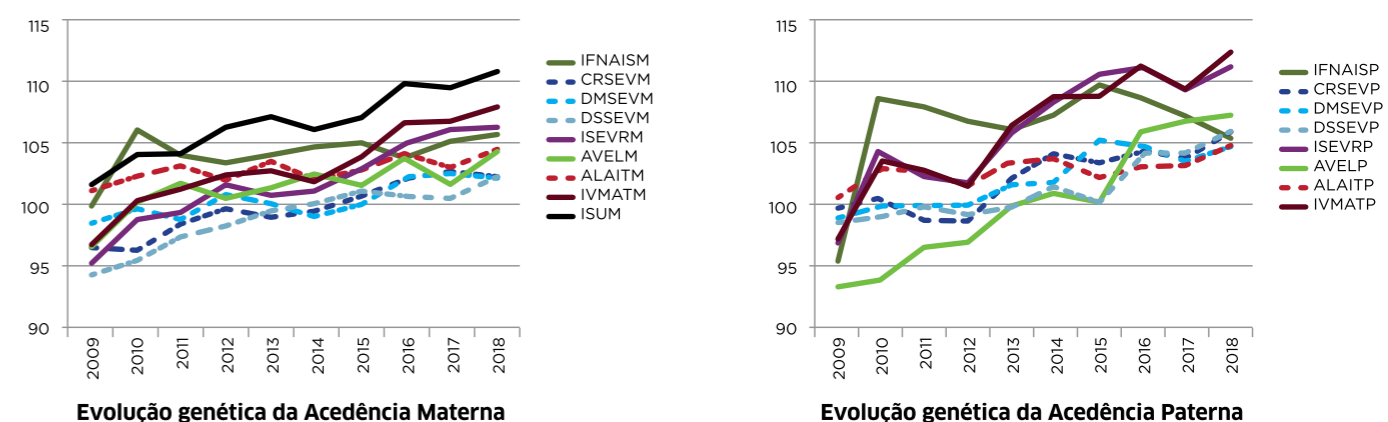


Gráfico 3 - Evolução genética dos pais dos vitelos avaliados na Estação de Marault

O sucesso dos leilões da Estação «Nascer Bem»

O gráfico 4 apresenta os preços médios e máximos dos vitelos vendidos na estação de Marault, bem como os resultados das vendas dos últimos 10 anos. A média do preço de venda tem crescido de uma forma regular, sobretudo nos 5 últimos anos. Este preço médio situa-se entre 3000 e 3300 euros em cada ano. A taxa de venda, que ultrapassa os 60% todos os anos, é relativamente variável em função do contexto de cada ano. Por exemplo, em 2018, aproximadamente 80% dos vitelos foram vendidos.

Nenhuma estação poderia funcionar sem fornecedores ou, igualmente, sem compradores. Na estação de Marault, já se inscreveram 177 compradores diferentes, dos quais 39 compraram, pelo menos, dois vitelos desde 2008. O facto de estes compradores voltarem regularmente a Marault constitui uma prova da sua satisfação.

Em 10 anos, a Estação de Marault avaliou perto de 500 touros. A descendência de 370 destes foi analisada. 75% dos vitelos avaliados tiveram, pelo menos, 1 vitelo declarado. Entre a centena de touros, atualmente, sem produção rastreada, alguns são ainda animais jovens, ou seja, potenciais futuros pais. (Gráfico 5)

Sobre os animais da Estação que tiveram descendentes:

- A primeira metade produziu em explorações controladas, com 51% de utilização em novilhas e 13% em primíparas, o que corresponde ao objetivo e finalidade da estação.
- A segunda metade produziu fora da base de seleção, em explorações de produção de carne, o que confirma uma necessidade de touros selecionados para as aptidões ao nascimento e a tranquilidade dos partos.

Em dezembro de 2018, os 370 pais recenseados tinham produzido à volta de 25000 vitelos (e, provavelmente, haverão outros).

Entre os produtos destes touros, começa a ser traçado um fio condutor, uma vez que nas explorações controladas, podemos continuar a seguir sua descendência. Constatámos ainda que 13% destes produtos se tornaram, eles próprios, reprodutores.

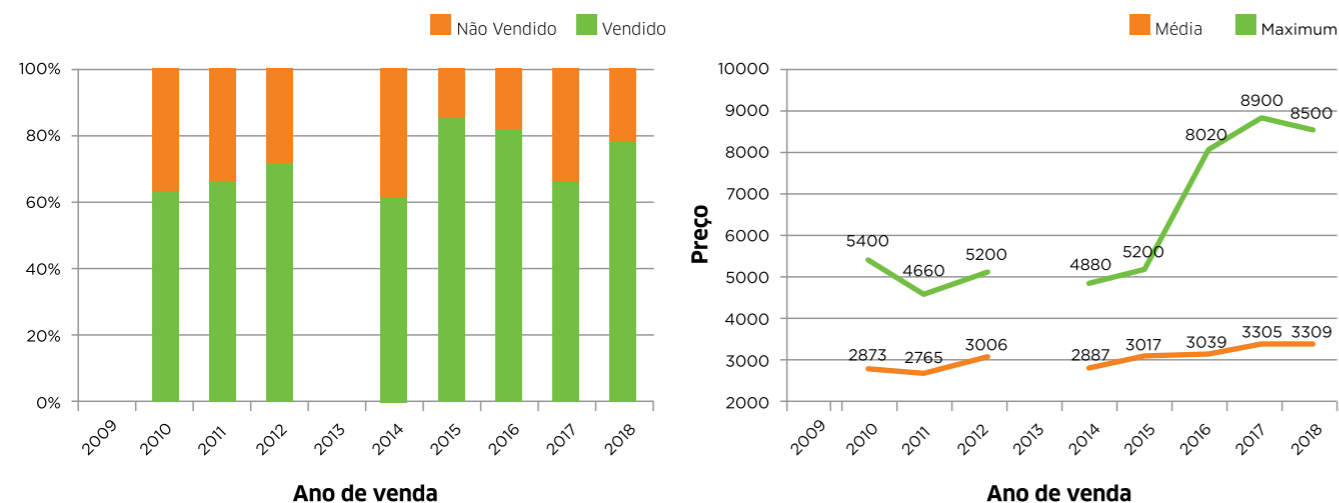


Gráfico 4 - Resultado das vendas da Estação de Marault dos últimos 10 anos

Preço médio e máximo dos vitelos vendidos na Estação de Marault

Retorno ao 11º Leilão da Estação Nascer Bem de 24 de Janeiro

Em Setembro último, 43 touros jovens, oriundos de 39 explorações repartidas por 16 concelhos diferentes, entraram na estação. Após um mês de adaptação e 84 dias de controlo, as suas performances de crescimento e morfologia foram avaliadas.

A série atingiu este ano um peso médio no fim do controlo de 626 kg (sensivelmente 174g de desvio padrão), para um GMD, em controlo na estação, de 1460 g/dia, conforme o objetivo médio fixado pelo protocolo para a raça charolesa. Os crescimentos foram regulares no conjunto do período, permitindo assim aos animais a expressão do seu potencial e qualidades no decurso da estação.

Os índices da estação desta nova edição mantêm-se regulares, com uma síntese morfologia crescimento (IMOCR) média de 104, que se mantém (-1 ponto) ao nível dos animais avaliados nos anos anteriores.

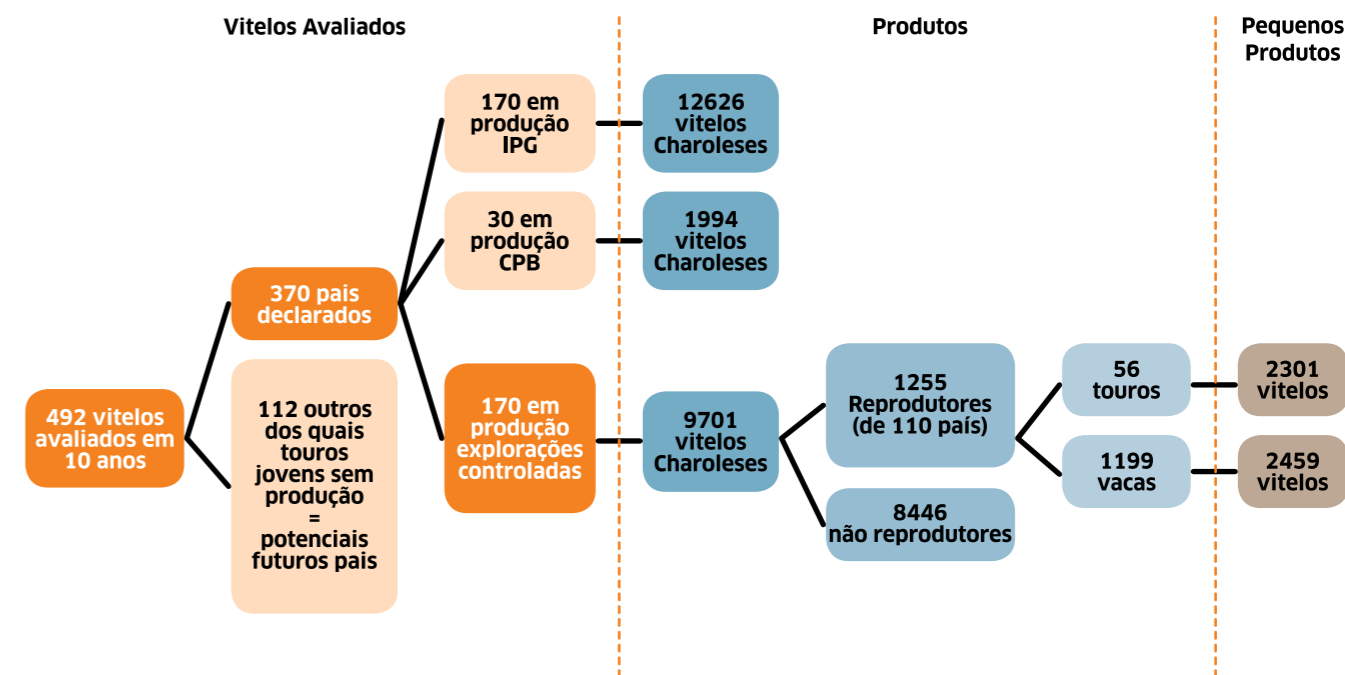


Gráfico 5 - Produção dos vitelos avaliados na Estação

	Índice Média +/- desvio padrão (Min, Máx)	Média CD
Potencial Crescimento	102 +/- 6.4 (87, 114)	0.36
Desenvolvimento Muscular	102 +/- 6.4 (84, 116)	0.44
Desenvolvimento Esquelético	101 +/- 7.1 (84, 112)	0.43
Aptidões Funcionais	101 +/- 5.7 (90, 113)	0.35
Abertura pélvica	100 +/- 4.9 (89, 111)	0.35
Síntese morfologia x crescimento	104 +/- 7.8 (88, 124)	0.39

A avaliação dos animais, em estação e ao desmame, permitiu qualificar este ano 88% dos touros jovens antes da venda, dos quais 27 de entre eles (63%) obtiveram a classificação "Estação" Reprodutor Jovem Recomendado.

No decorrer do controlo da Estação, foi possível seguir a evolução dos reprodutores, apreciar as suas qualidades e performances através da ficha do animal e dos vídeos de apresentação disponíveis no site www.charolaise.fr. Realizaram-se dois dias de portas abertas, 18 e 19 de Janeiro de 2019, onde os inspetores do HBC puderam receber os visitantes e futuros compradores curiosos com os jovens touros. Estes dias, sempre apreciados, contaram com a afluência habitual, de cerca de trinta visitantes no decorrer do evento. Ocorreram também outras visitas agendadas, em particular, com a vinda de delegações estrangeiras.

O leilão da Estação «Nascer bem» ocorreu na quinta-feira, 24 de Janeiro, na Estação de Marault, em Magny Cours. Por ocasião dos 10 anos da Estação, o dia da venda foi acompanhado de diferentes animações técnicas sobre o tema do impacto do parto na produção, e pela presença dos nossos parceiros BOIRON e SYMBIOPOLE que trouxeram, aos produtores, as soluções naturais para a preparação dos animais.

Como resultado da venda, 28 jovens touros encontraram comprador no leilão e nos dias que se lhe seguiram, sendo que a média dos valores para esta edição subiu para 3013€. A licitação máxima, conquistada por uma copropriedade de vários países, foi para o NEUTRON (GAEC de Fontaine Blanche), filho do touro FIRST com uma filha de ARTOIS, o primeiro touro da estação com uma Síntese Morfologia Crescimento (IMOCR) que atingiu 124. Os nossos parceiros estrangeiros escolheram a Estação, como em anos anteriores, para adquirir a genética que garanta a tranquilidade dos partos: dois vitelos irão partir para Portugal, assim como um irá, brevemente, para a Holanda.

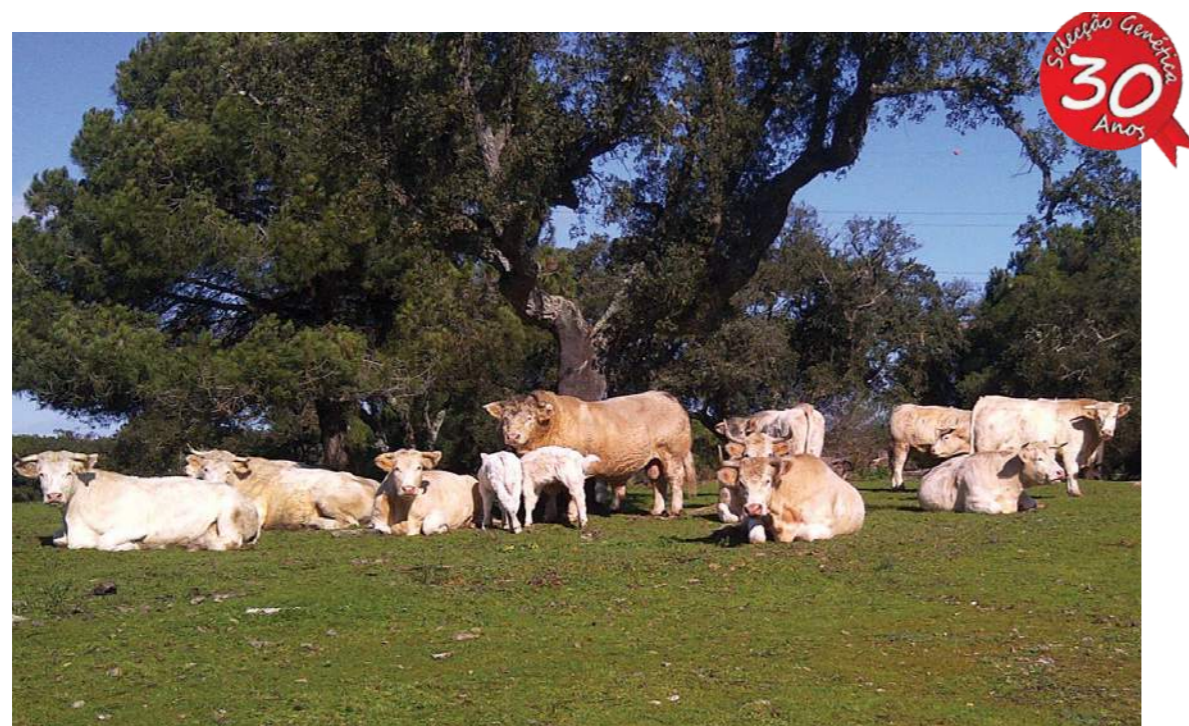
Artigo: Herd Book Charolais | Tradução: APCDRC



Laurent CHOUBLEY
Diretor no Herd Book Charolais,
Juiz em França, e criador de
Charolês.

CHAROLESA: A primeira raça de carne em França

AP *Agro Pecuária da Coutada, Lda.*



QUINTA DO PAPELÃO - BENAVENTE
TLF.: 969 531 943 263 589 429
www.apcoutada.pt

Não é por acaso que a Charolesa é a primeira raça de carne em França e que tem um grande peso em toda a Europa. São muitos os pontos fortes que a tornam numa raça atrativa, nomeadamente a elevada capacidade de se adaptarem, muito superior a outras raças. Prova disso é a multiplicidade de ambientes e de paisagens onde encontramos animais charoleses, que se estendem desde locais montanhosos, onde suportam as elevadas altitudes, e resistem às baixas temperaturas, até locais de clima muito quente e seco, como é o caso de Portugal.

A rusticidade da raça é evidente também no que concerne ao aproveitamento dos recursos alimentares. Em circunstâncias extremas de seca e de falta de disponibilidade de alimento, onde as perdas de peso são por vezes inevitáveis, a charolesa tem uma capacidade de recuperar extraordinária. Nestas circunstâncias, e com um bom acompanhamento, é possível que ao fim de alguns meses se encontrem em condições corporais excelentes, sem evidenciarem o período crítico pelo qual passaram.

As qualidades maternas das vacas charolesas são igualmente de salientar, basta para isso olharmos para dados muito concretos relativos ao crescimento dos vitelos até ao desmame, que nos apontam para médias de ganhos médios diários de 2kg. Também a facilidade de partos, fator de extrema importância no manejo reprodutivo de uma exploração, é cada vez mais apanágio desta raça, atingindo presentemente cerca de 93% de partos fáceis e sem ajuda. Além de mais, enquanto raça cárnica, as fêmeas são valorizadas pelos pesos que atingem em regime de engorda, sendo que animais adultos alcançam pesos de carcaça com médias a rondar os 450kg, chegando por vezes a impressionantes 600kg.

Pelas qualidades que evidenciam, os machos da raça charolesa não se ficam atrás no que diz respeito à popularidade que continuam a conquistar na Europa, mantendo-se a sua procura em regiões mais ou menos convencionais. Neste momento, por exemplo, verifica-se grande interesse e muita procura em Itália.



Não menos importante, e elemento essencial de distinção da raça, é a tenrura e sabor da sua carne, fácil de observar através de uma pele fina que deixa transparecer volumosas massas musculares no dorso e nos quartos traseiros.

Hoje em dia, segundo o pressuposto de acompanhar as exigências crescentes do mercado, o Charolês adapta-se ao gosto pessoal e às necessidades de cada criador, sendo possível a selecção de uma entre três “linhas” possíveis:

- Animais com um elevado desenvolvimento esquelético, com facilidade de parto, bons pesos de carcaça, boa mobilidade e massas musculares menos pronunciadas, especialmente nos quartos traseiros.
- Animais mistos (os mais utilizados). São animais com elevado desenvolvimento muscular nos quartos traseiros e bom desenvolvimento esquelético, de dorsos largos com bastante carne.
- Animais com um elevado desenvolvimento muscular. São animais com quartos traseiros bem desenvolvidos e de perfis convexos e carne muito fina. A facilidade de parto nestes animais é prejudicada, exigindo cuidados redobrados.

Assim, a escolha da genética a ser utilizada em cada exploração deve ser o ponto de partida e foco do criador, pois é um aspeto essencial, que condiciona totalmente a rentabilidade da exploração.

Aquando da minha recente visita a Portugal, para julgar o Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores, inserido na FIAPE, em Estremoz, tive oportunidade de visitar uma exploração, bem como de ver os excelentes exemplares a concurso e, pelo que vi, muito me congratulo pelo caminho que os criadores de charolês em Portugal têm percorrido. A preocupação com a selecção é evidente e feita de forma inteligente, dando destaque tanto ao desenvolvimento esquelético como ao desenvolvimento muscular, assegurando desta maneira o equilíbrio da raça.

De uma maneira geral, pude constatar que a nossa raça se encontra perfeitamente adaptada às condições que Portugal tem para oferecer. E é para mim, oriundo do solar da raça, um orgulho ver a Charolesa desenvolver todas as suas potencialidades fora do seu território de origem. Desejo a continuação do bom trabalho de promoção e desenvolvimento da Raça Charolesa!



Prof. Doutor Luís Telo da Gama
Faculdade de Medicina Veterinária
Universidade de Lisboa

Factores de correcção para o peso aos 120 e 210 dias na raça Charolesa: porquê, como e com que limitações

Introdução

Em qualquer raça, o progresso genético realizado para características produtivas depende fundamentalmente da capacidade do criador poder identificar e utilizar animais geneticamente superiores para as características desejadas. Por exemplo, se estivermos a trabalhar com bovinos de carne e o objectivo for seleccionar para o peso a uma determinada idade (por exemplo, 120 ou 210 dias), podemos querer seleccionar animais com maior capacidade de crescimento e/ou animais com melhores características maternas.

Porquê corrigir os registos?

Quando estamos a seleccionar para qualquer dos pesos referidos, há que levar em consideração diversos factores de natureza não-genética que podem influenciar estes pesos, e que podem mascarar as diferenças genéticas entre animais. Se não levarmos em conta estes efeitos não-genéticos corremos um maior risco de seleccionar animais que são mais pesados apenas por terem um ambiente mais favorável e não por serem geneticamente superiores.

Desde logo, a primeira correcção a fazer é relativamente à idade à pesagem, já que nem todos os animais são pesados exactamente aos 120 ou aos 210 dias e, se não levarmos em conta as diferenças de idade à pesagem, os animais mais velhos iriam ser inevitavelmente beneficiados. Consequentemente, o peso do animal numa idade próxima das idades padrão é depois projectado levando em conta o ganho médio diário, de forma a obter um peso ajustado à idade padrão desejada (120 ou 210 dias), que permite comparar os animais de uma forma isenta do efeito da idade.

Que influências ambientais devemos considerar?

Dependendo da característica que estamos a seleccionar, as influências ambientais que devem ser consideradas são naturalmente diferentes. Por exemplo, se o nosso objectivo for seleccionar para o peso aos 120 ou 210 dias, deveremos provavelmente levar em conta os efei-

tos do sexo do vitelo (sabemos que os machos são mais pesados que as fêmeas), da idade da mãe (sabemos que os filhos de vacas de idade intermédia têm pesos mais elevados) ou do mês de nascimento (geralmente os vitelos nascidos nos meses de verão são, em média, mais leves aos 120 e 210 dias do que os nascidos no inverno). Levar estes factores em consideração significa encontrar uma forma estatística de ajustar estas diferenças de natureza ambiental, de maneira a evitar penalizar os vitelos que se encontram nas categorias mais prejudicadas do ponto de vista ambiental ou, pelo contrário, não deixar que saiam beneficiados os vitelos que pertencem às categorias mais favorecidas. Se assim não fizermos, corremos o risco de seleccionar um touro só porque tem filhos sobretudo do sexo masculino, de vacas de idade intermédia e nascidos em janeiro. Claro que este touro estaria fortemente beneficiado em relação aos concorrentes, não por ser geneticamente melhor, mas por ter a sorte do seu lado...

Como corrigir para os efeitos ambientais julgados importantes?

Quando a selecção animal começou a ser praticada com base em princípios científicos na década de 50 do século XX, desde logo se considerou a importância de levar em conta os factores ambientais que afectam as características seleccionadas. Todavia, nessa época os meios informáticos eram inexistentes ou muito escassos, pelo que não era possível utilizar métodos estatísticos mais elaborados, que progressivamente foram sendo desenvolvidos. Consequentemente, a estratégia seguida nessa época foi a de proceder à correcção prévia dos registos para as influências ambientais julgadas importantes, e as principais raças de bovinos de carne publicaram nessa época factores de correcção para aqueles efeitos. Consoante os casos, estes factores de correcção eram de natureza aditiva ou multiplicativa, mas a opção por um ou outro sistema tinha uma base estatística cuja complexidade ultrapassa o que é possível na abordagem deste texto.

Na maioria dos casos, as principais raças bovinas de carne adoptaram então factores de correcção aditivos, que na essência somam ou subtraem um determinado valor

**PASTAGENS E FORRAGENS RICAS EM PROTEÍNA,
ENERGIA E COM ELEVADA DIGESTIBILIDADE**

**WWW.FERTIPRADO.COM
(+351) 245 569 000**

ao peso observado do animal, de forma a convertê-lo num nível padronizado previamente estabelecido. Por exemplo, pode estabelecer-se como padrão o peso de um vitelo macho, nascido em janeiro e filho de uma vaca de 8 anos. Nestas condições, os vitelos que resultem de outras combinações sexo-idade da vaca-mês de nascimento teriam o seu peso adicionado ou subtraído do diferencial médio que esta combinação tem em relação ao nível padrão estabelecido.

Por outro lado, há que ter em atenção que determinadas influências consideradas para a obtenção dos factores de correcção podem ou não depender de outros factores condicionantes. Por exemplo, um factor que é muitas vezes levado em consideração nesta correcção é o uso da suplementação dos vitelos antes do desmame, que naturalmente pode diminuir o impacto do mês de nascimento. Outra questão que deve ser encarada é se os factores de correcção devem ser os mesmos para uma área geográfica muito abrangente ou devem calcular-se especificamente para regiões mais homogêneas, nomeadamente do ponto de vista das condições climáticas. Esta opção requer, no entanto, a existência de registos de pesagem rigorosos e em número aceitável nas várias sub-regiões que venham a ser definidas, por forma a que os factores de correcção sejam obtidos de forma fiável.

Os factores de correcção são a melhor forma de corrigir para efeitos ambientais importantes?

A utilização de pesos corrigidos tornou-se uma prática recomendada na fase inicial dos programas de selecção e, neste sentido, os factores de correcção adquiriram uma importância histórica. Foi assim até aos anos 1980, quando metodologias mais evoluídas como o BLUP vieram a ser usadas na avaliação genética em praticamente todas as espécies. Neste caso, não há necessidade de usar factores de correcção pois as influências julgadas importantes são incluídas no próprio modelo de análise estatística, pelo que o mérito genético estimado do animal vem corrigido para aquelas influências, que são ajustadas com maior rigor.

Consequentemente, os factores de correcção têm vindo a perder a importância histórica que tiveram, utilizando-se actualmente sobretudo por uma questão de tradição e de promoção comercial dos animais. Mas é, sem dúvida, preferível escolher os reprodutores com base no seu valor genético estimado para as características de interesse (por exemplo, capacidade de crescimento ou valor materno para o peso aos 210 dias) do que pela utilização do peso corrigido a determinada idade. Esta recomendação torna-se tanto mais válida quando a selecção genómica se tem vindo a tornar uma realidade em todas as raças, nomeadamente a Charolesa. Nesta nova abordagem, o mérito dos animais é estimado não

só pela sua informação fenotípica (ajustada estatisticamente para as influências ambientais adequadas), mas também pela informação de todos os seus parentes e pelo contributo de um painel de marcadores genéticos de densidade adequada. Esta nova realidade possibilitada pela informação genómica tem vindo a afirmar-se como a melhor abordagem nos diversos programas de selecção, nomeadamente naqueles de maior sucesso.

Como são obtidos os factores de correcção convencionais?

Apesar das limitações referidas, os factores de correcção têm mantido alguma importância histórica e de tradição comercial, pelo que há criadores que continuam a desejar a sua utilização. Nesta perspectiva, há várias formas de estimar estes factores, sendo a mais simples a obtenção de médias para as combinações de níveis das várias influências estudadas, calculando-se depois a diferença em relação a um nível padrão pré-estabelecido.

Para esta primeira abordagem, utilizámos os registos de pesagens recolhidos entre 1995 e 2018 na raça Charolesa em Portugal, cuja distribuição se encontra na Figura 1 para o P120 e P210. Após validação, resultaram 10534 registos válidos para o P120, com uma média de 166 ± 33 kg, e 10073 registos válidos para o P210, com uma média de 274 ± 50 kg.

Obtiveram-se as médias ajustadas para combinações sexo do vitelo-mês de nascimento, que se encontram representadas na Figura 2. Verifica-se por exemplo que, entre uma fêmea nascida em Junho e um macho nascido em Janeiro existe uma diferença média de 33 kg para o P120 e 51 kg para o P210. É óbvio que estas diferenças não podem ser ignoradas, sob pena de estarmos a cometer erros graves na escolha dos animais. Essa seria então a lógica de utilizar factores de correcção apropriados ou, preferencialmente, incluir aquelas influências no modelo de estimativa do valor genético.



A

MONTE DO ZAMBUJAL

Criador de Raça Charolêsa

Morada:
Largo do Colégio nº17
7000-803 Évora

Contactos:
+351 963819538
+351 963819537
+351 266907136

Email:
geral@montedozambujal.pt

www.montedozambujal.pt

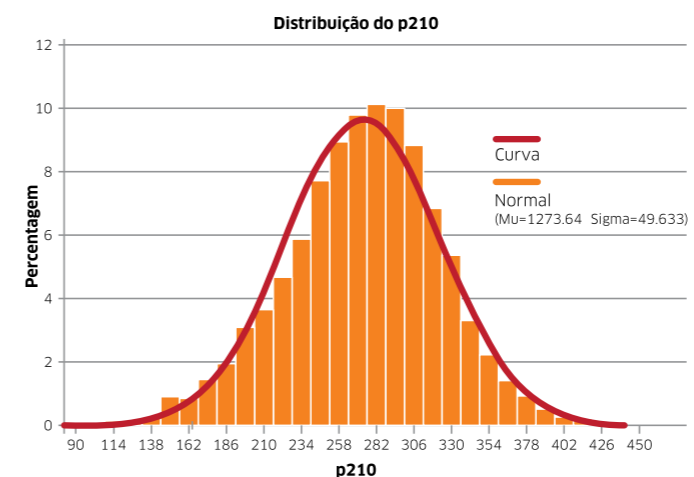
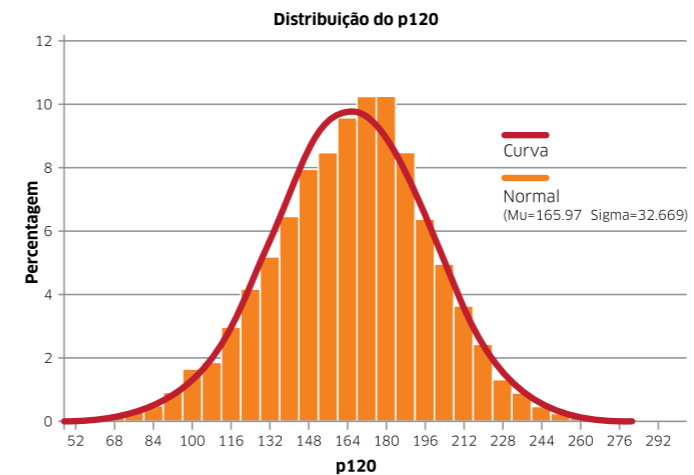


Figura 1. Distribuição dos pesos aos 120 e 210 dias na raça Charolesa em Portugal.

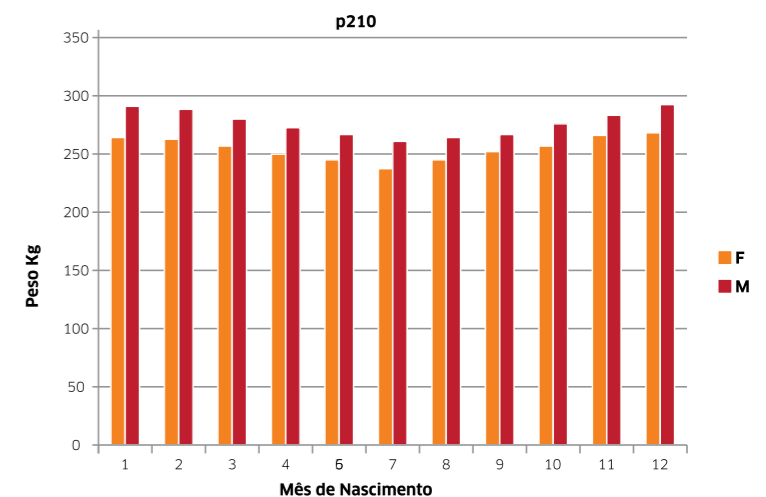
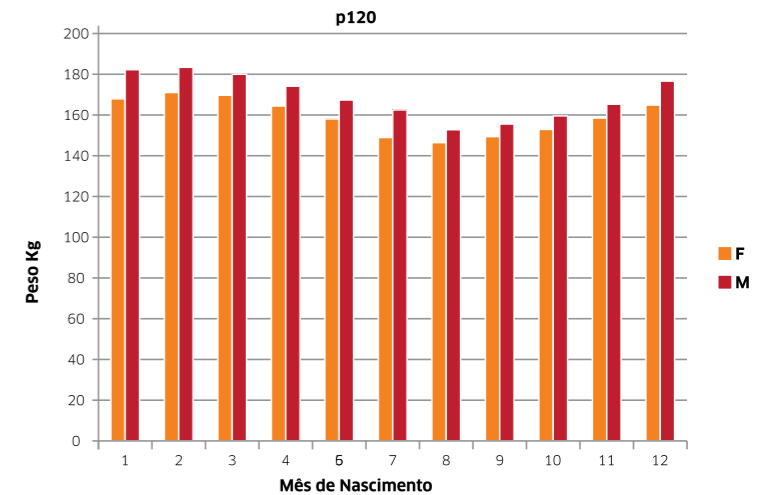


Figura 2. Peso médio aos 120 e 210 dias para combinações sexo do vitelo-mês de nascimento.

Nesta primeira análise, considerou-se também o efeito da idade da vaca ao parto, levando em conta que este efeito tende a ser curvilíneo, sendo estimado desta forma e dando origem à representação que se encontra na Figura 3. Claramente, os pesos mais elevados aos 120 e 210 dias são obtidos pelos vitelos filhos de vacas com idades entre os 7 e os 9 anos, não por serem geneticamente melhores, mas por terem um ambiente materno mais favorável. Não levar isto em consideração resultará inevitavelmente em erros na selecção!



Maria de Fátima Almeida Coreia

Venda de Reprodutores de raça Charolesa

212894219 939375028

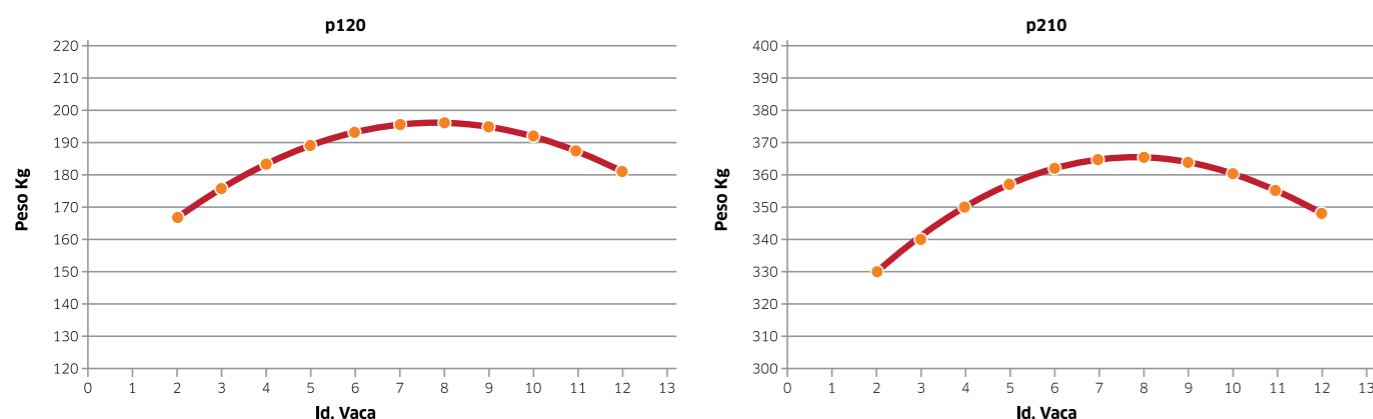


Figura 3. Relação entre o Peso aos 120 e 210 dias e a idade da vaca.

Factores de correcção para a raça Charolesa em Portugal

Apesar das limitações que foram referidas quanto ao uso de factores de correcção e de haver alternativas mais interessantes (como é o uso dos valores genéticos estimados ou da avaliação genómica), há criadores que continuam a recorrer aos factores de correcção para obter pesos corrigidos, utilizando depois estes para aspectos de promoção comercial.

Se for esta a opção, então é desejável que os factores de correcção sejam tão fiáveis quanto possível, e podemos usar os dados acumulados ao longo de décadas na raça Charolesa em Portugal para estimar este tipo de factores. Foi essa a missão que nos foi solicitada pela APCBRC, e a que tentámos dar resposta, que agora trazemos ao conhecimento dos criadores.

Utilizámos o conjunto de registos já referido anteriormente, recorrendo a um modelo estatístico um pouco mais elaborado que é conhecido como BLUP - Modelo Animal. Na análise do P120 e P210 incluímos como factores fixos no modelo a exploração-ano, a combinação sexo do vitelo-mês de nascimento e o efeito quadrático da idade da vaca. Como efeitos aleatórios consideraram-se o mérito genético para a capacidade de crescimento e para a influência materna, estimando os correspondentes parâmetros genéticos.

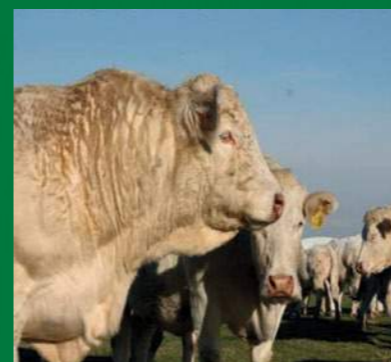
A partir das soluções desta análise estatística estimaram-se os factores de correcção, obtidos como a diferença para um vitelo macho, nascido em Janeiro, filho de uma vaca de 8 anos. Os factores de correcção resultantes encontram-se especificados na Tabela 1, e estão presen-

temente a ser usados pela APCBRC. A título de exemplo, os resultados da tabela 1 indicam que para uma vitela nascida em Junho filha de uma vaca de 3 anos deveríamos adicionar 53.4 kg ao P120 e 76.8 kg ao P210 para obter os correspondentes pesos corrigidos.

Observando os factores de correcção reportados na Tabela 1*, é possível constatar que estes factores pouco diferem dos que foram anteriormente utilizados pela APCBRC, resultantes de uma análise de variância realizada há cerca de 10 anos com os dados produtivos acumulados até então. Isto indica que, apesar de a metodologia que agora foi usada ser bastante mais precisa, esta não trouxe grandes alterações relativamente à estimativa da influência dos factores ambientais considerados no modelo de análise. Consequentemente, existe uma coerência forte entre os factores de correcção usados anteriormente e no presente.

Naturalmente podem ser equacionadas outras alternativas, mas será importante que, no futuro, os criadores adoptem formas mais eficazes e objectivas de seleccionar os animais, tanto para as características relacionadas com o peso como com a morfologia. Naturalmente, o investimento que representa, por exemplo, a compra de um reprodutor elite ou de sêmen de um touro com avaliação genómica deverá exigir critérios muito mais rigorosos de selecção, sob pena de se perder todo o investimento realizado.

* A tabela dos factores de correcção aditivos para o peso aos 120 e 210 dias, tendo em consideração o sexo do vitelo, mês de nascimento e idade da vaca, está disponível na nossa página on-line: http://www.charoles.com.pt/Factores-correcao_apcbrc_pesos_corrigidos.pdf





Dr. André Preto
Serviços técnicos de Ruminantes
Food Production Business Unit
MSD Animal Health

ViteloMAX

O Vitelo do futuro

Estou a escrever este artigo pelo desafio de duas pessoas, o meu colega João Camejo e pelo produtor António Alfacinha. Porque se enquadra esta temática numa revista de uma raça de carne em linha pura? Creio o ViteloMAX, se alinha perfeitamente com a vontade de produzir cada vez melhores animais, e entregar sustentabilidade ao sector dos bovinos de carne.

O que é o ViteloMAX?

É um vitelo de carne, até ao ano de idade, negativo a IBR (gE) e vacinado com vacina marcada de IBR e para doença respiratória bovina (pasteurelose, BRSV e PI-3). Sendo o fruto de um rigoroso procedimento colaborativo de trabalho, juntando produtores, os seus médicos veterinários e a entidade que comercializa os animais. Isto está explicado de um modo simplista, pois nasceu de um projeto conjunto entre a MSD Animal Health, a APORMOR, o programa BOVICARE (Copravec), equipas médico-veterinárias e, como é óbvio e fundamental, os produtores de bovinos.

Qual a necessidade de criar o ViteloMAX?

Aqui está o perfeito alinhamento do conceito, entre quem vende genética e quem pretende vender ViteloMAX, ou seja, a preocupação em vender um produto com mais-valia, no caso dos produtores de charolesa, vender genética, no caso dos produtores ViteloMAX, vender estatuto sanitário. Pois, animais que estejam preparados para seguir o processo de engorda, sem problemas sanitários, ou seja, de menor risco, serão mais procurados.



Os mercados de exportação são cada vez mais exigentes em relação ao estatuto para IBR.

Quais as mais valias do ViteloMAX?

O processo denominado de pre-conditioning, preparação para a entrada na engorda, pode ter vários níveis, desde descorna, castração, desmame com vários intervalos de tempo e vacinações de preparação, está registado nos EUA desde a década de 60, tendo trazendo benefícios evidentes para a fileira:

- Bem-estar animal e melhor sanidade para as explorações de destino – reduzindo a mortalidade associada a respiratório (até metade), mitigando o impacto das pneumonias, reduzindo o uso de antibióticos e atingindo melhores crescimentos, logo maior eficiência na produção;
- Sustentabilidade da fileira;
- Redistribuição de valor ao longo da cadeia – melhores desempenhos sanitários, são premiados pelos compradores;
- Aspectos positivos sobre o uso de antibióticos, pois há menor utilização dos mesmos (chegando a reduções de 30%);
- Elevado estatuto sanitário para exportação – a existência de um teste negativo a IBR, é uma pré-filtragem dos animais, pois para vitelos correntes, para vender 100 animais para Marrocos, o exportador tem que adquirir entre 130 a 200 animais, para chegar aos 100 animais negativos a IBR.
- Confiança e transparência – o trabalho é devidamente executado pelos médicos veterinários, e registado na plataforma oficial da DGAV, o PISA.net, sendo completamente transparente, inclusivamente cada animal, possui um registo sanitário do processo vacinal que fez.

Como entrar no ViteloMAX?

Neste momento, o ViteloMAX, está a ser comercializado no Leilão da APORMOR, sendo os agricultores participantes, associados da APOMOR, as suas vacadas testadas no programa BOVICARE, com níveis baixos/inexistentes de circulação de IBR. Os animais são vacinados com as vacinas da MSD Animal Health e todo o trabalho é executado pelos médicos veterinários, sendo devidamente registado na plataforma oficial da DGAV (PISA.net). O processo de entrada de vacadas para o ViteloMAX, é muito rigoroso, pois além possuírem teste negativo a IBR, os animais são preparados pelo menos 43 dias antes para o leilão,

de modo a que as vacinas respiratórias estejam no pico da sua atividade. Todo este esforço conjunto é compensado pela valorização do animal e o seu estatuto sanitário, por parte do engordador/exportador.

Ainda não estou preparado para entrar no ViteloMAX?

Caso ainda não esteja neste ponto, por ter circulação de IBR, ou por ainda vacinar as suas vacas com vacina tradicional de IBR, por favor aconselhe-se junto do seu médico veterinário assistente. Também pode procurar ajuda nos programas reconhecidos de controlo de BVD e IBR em vacas de carne (BOVICARE, Vitindeme). Um passo fundamental para se preparar é excluir definitivamente as vacinas não marcadas do seu plano de vacinação, pois estas além de marcarem os animais como positivos a IBR para a toda a vida, podem limitar a venda dos seus animais.

Sou criador de Charolês em linha pura, o que posso fazer com ViteloMAX?

Neste momento, o nosso objetivo é chegar a mais animais que entrem em leilão, mas de qualquer modo, o mercado de reprodutores é ainda mais exigente, exemplo disso são:

- Certificado individual do reprodutor;
- Necessidade de fazer exame andrológico pré-venda – exigência, cada vez mais comum, sendo um requisito fundamental;
- Testes de pré-movimentação para as doenças obrigatórias (em comum com ViteloMAX);
- Testes para doenças reprodutivas como o IBR e BVD (doenças da produção), inclusivamente outras doenças como a campilobacteriose e tricomonose.

Com a aplicação do protocolo ViteloMAX, quando vende o animal, apenas está a garantir que o animal está preparado sanitariamente para a exploração de destino, tendo um estatuto sanitário mais elevado. Todo e qualquer esquema profilático, a exemplo da vacinação para IBR de reprodutores, deve ser obviamente discutida com o seu médico veterinário, ou com os programas veterinários de controlo destas doenças.

Tendo esta revista uma grande distribuição nacional, aproveitamos para responder a esta questão.

Como posso comprar ViteloMAX?

O leilão dos animais ViteloMAX, tem estado a decorrer em Montemor-o-Novo, no parque de leilões da APORMOR, sendo que por motivos de disponibilização de animais, estamos a concentrar animais nos primeiros leilões de cada mês, sendo que o primeiro já ocorreu no dia 5 de fevereiro. Os ViteloMAX tiveram bastante procura, mas ainda num passo incipiente, pois os compradores são um pouco como S. Tomé, ver para crer!

Como mensagem última, o objetivo da equipa ViteloMAX, é que este seja o vitelo de carne do futuro, MAXíma sustentabilidade, MAXíma rentabilidade.



TEMPO

DE PROTEGER

O PODER DA PREVENÇÃO

Se é um produtor de ruminantes, não lhe é estranho o desafio de combinar a saúde animal com a produção sustentável de leite ou de carne de qualidade. Atualmente os produtores enfrentam preocupações crescentes com a qualidade dos alimentos e com os métodos de produção, por parte dos consumidores, da distribuição e das empresas processadoras de alimentos. Isso tem naturalmente um impacto no funcionamento de uma exploração moderna.

“Tempo de Proteger” é uma iniciativa destinada a apoiar os produtores modernos com informação e partilha de experiências sobre como a vacinação preventiva pode melhorar a produtividade e a saúde animal.

Para mais informação sobre Tempo de Proteger, visite www.timetovaccinate.com



Dr.ª Deolinda Silva
Diretora Técnica e Marketing
Ruminantes HIPRA PORTUGAL

Será possível melhorar a eficiência produtiva das vacadas de carne através da implementação da vacinação?

Todos os anos, as explorações de vacas de carne, necessitam de otimizar os seus resultados produtivos para melhorar a rentabilidade económica. O sistema de criação de vitelos tem-se profissionalizado nos últimos anos, no entanto, ainda existem áreas de melhoria no manejo, nutrição e estatuto sanitário. A implementação de protocolos de vacinação é uma das áreas de melhoria da rentabilidade. Este artigo pretende refletir sobre as razões pelas quais a vacinação é rentável, e qual seria o plano vacinal mais adequado em vacadas de carne considerando as principais doenças infecciosas que afetam os bovinos de carne.

Ao analisar as fontes de rendimento de uma vacada de carne, poderíamos dividi-las em 3:

- Venda de vitelos para engordas nacionais.
- Exportação de vitelos, principalmente para Israel e Espanha (dados INE 2018).
- Venda de animais reprodutores de alta qualidade genética.

Existem dois fatores que afetam o rendimento e que são importantes termos em consideração, a performance reprodutiva dos adultos e a taxa de crescimento dos vitelos após o nascimento. É importante ter presente os objetivos estabelecidos para uma vacada de carne para podermos avaliar em que ponto está a exploração. Um dos principais parâmetros a analisar é o número de vitelos desmamados por vaca e por ano, considerando-se que alcançar mais de 90% de vitelos desmamados é essencial para obter um retorno económico adequado. Para atingir esse objetivo, é necessário ter uma fertilidade alta (> 85%), uma baixa taxa de abortos (< 5%) e uma reduzida taxa de mortalidade de vitelos (5%), aliadas a uma percentagem de novilhas superior a 12%.

Em resumo, o objetivo é ter mais animais e em melhores condições para ser rentável.

Qual é o papel da vacinação para melhorar a fertilidade e a taxa de crescimento dos vitelos?

A melhoria da eficiência reprodutiva das vacas de carne só é possível através de uma correta gestão de todos os fatores envolvidos: nutrição, manejo animal e estatuto sanitário geral dos animais.

- Alimentação de elevada densidade energética e que cubra as necessidades de minerais e vitaminas, no momento da cobertura e parição.
- Boa gestão da época de cobertura (exame andrológico dos machos, seleção e programação adequada das vacas caso se utilize inseminação artificial ou transferência de embriões, etc.).
- Realização de diagnósticos de gestação para detetar animais vazios e eliminar vacas inférteis.
- Manutenção de um bom estatuto sanitário do efetivo: controlo das doenças que afetam a reprodução e a saúde dos vitelos.

Ao focar este artigo sobre o papel da vacinação no controlo sanitário do rebanho, temos de destacar dois vírus a nível reprodutivo, o vírus da BVD (Diarreia Viral Bovina) e o vírus da IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina). Ambos têm um impacto direto na eficiência reprodutiva dos animais adultos, diminuindo a fertilidade e causando reabsorções embrionárias precoces, bem como abortos na fase final da gestação.

O vírus BVD pode causar vários problemas a nível reprodutivo como reabsorções embrionárias, abortos, más formações congénitas, nado-mortos, entre outra sintomatologia. Se a infeção ocorrer numa fase inicial da gestação (40 a 120 dias de gestação) podem nascer animais Pls (animais persistentemente infetados). Nesta fase da gestação o sistema de defesas do feto ainda não está bem desenvolvido e não reconhece o vírus como um agressor externo, considerando o vírus como próprio do organismo. Estes animais são portadores do vírus BVD para toda a vida, infetando os outros animais coabitantes, sendo o principal reservatório da doença na vacada. Por norma não são capazes de manter um desenvolvimento adequado, podendo morrer precocemente ou ter um peso inferior ao desmame. Outra das principais consequências do BVD, é uma acentuada depressão do sistema de defesas do animal (imunodepressão), abrindo as portas para a ocorrência de outras doenças como pneumonias, diarreias, etc.

A doença IBR é causada por um herpes vírus, sendo a sua principal característica a capacidade de gerar animais portadores latentes. Um animal uma vez infetado ficará portador do vírus durante toda a sua vida, infetando novos animais e contribuindo para a manutenção da doença na exploração. Os principais sintomas desta

doença são mortes embrionárias e abortos em animais gestantes, e também pode originar doença respiratória nos animais não gestantes. A probabilidade de ter vacas adultas positivas a IBR é alta se a doença não for controlada adequadamente na exploração.

Quando é objetivo para a vacada controlar o impacto negativo na reprodução causado por estas duas doenças BVD e IBR, a implementação da vacinação será uma ferramenta muito eficaz. Ao vacinarmos, proporcionamos ao animal defesas contra os vírus mediante uma proteção imunitária (ex. produção de anticorpos específicos), reduzindo a incidência de abortos, e evitando novas infeções nos animais negativos às doenças. De realçar que no caso de BVD, à parte da vacinação e de medidas de biossegurança, é essencial pesquisar e eliminar os animais Pls existentes no rebanho. Enquanto estes animais permanecerem na exploração, a doença não será devidamente controlada e a resposta às vacinas poderá ser prejudicada.

Hoje em dia considera-se que a implementação de protocolos vacinais contra IBR e BVD é essencial para melhorar o desempenho reprodutivo dos animais adultos. No entanto, devemos ter em conta que a rentabilidade

de das explorações depende da quantidade de vitelos desmamados e do seu peso no momento da venda. Os protocolos vacinais que consideram apenas BVD e IBR, são incompletos uma vez que não protegem os animais jovens, incluindo os animais de reposição, contra todos os vírus envolvidos na doença respiratória bovina. Os vírus envolvidos nas pneumonias são o BVD, IBR, PI-3 (Vírus da Parainfluenza) e BRSV (Vírus Sincicial Respiratório Bovino), podendo provocar este último, quadros clínicos graves e causar a morte do animal. O nível de infeção nos animais jovens pode ser bastante elevado, sendo a origem do contágio animais adultos que atuam como reservatórios do vírus. A ocorrência de pneumonias (muitas vezes não detetadas clinicamente) em idade muito jovem pode originar lotes de animais pequenos ao desmame que não atingem os quilos de peso vivo desejados. O crescimento de um animal que teve doença respiratória é significativamente mais baixo (menos 7,2%, Smith et al. 2001) quando comparamos com animais que nunca tiveram a doença.

Considerando todos os fatores referidos anteriormente devemos fazer a seguinte questão: qual é o protocolo adequado para proteger todos os animais de uma vacada de carne em Portugal?





Em primeiro lugar, um plano vacinal deve ser completo, ou seja, deve proteger contra os vírus BVD, IBR, PI-3 e BRSV, prevenindo o impacto negativo na reprodução (BVD e IBR) e o de pneumonias (BVD, IBR, PI-3 e BRSV).

Além da ampla proteção viral, o protocolo deve ser eficaz e as vacinas devem ser seguras e indicadas para animais gestantes. Contra a IBR há um benefício em utilizar vacinas marcadas, que permitem a diferenciação entre os animais infetados e vacinados, e desta forma podemos monitorizar a evolução da doença na exploração (estatuto sanitário do rebanho). A utilização de vacinas com os vírus IBR e BRSV vivos, conferem uma resposta imune mais rápida e completa comparando com vírus inativados, produzindo uma melhor proteção dos animais (Bosch et al., 1996; Sacco et al., 2014; Larsen et al., 2001; Schreiber et al., 2000). Em contraste, no caso da BVD, sendo este vírus capaz de transmissão transplacentária, as vacinas inativadas conferem a segurança de não ocorrer infecção dos fetos enquanto que as vacinas vivas não o podem assegurar, remetendo a responsabilidade da vacinação das vacas gestantes para o médico veterinário da exploração.

Ao longo do processo de definição do protocolo vacinal adequado mais questões podem surgir. Será necessário vacinar todos os animais do rebanho? Com que frequência devo vacinar, semestral ou anual?

Antes de definir qual o programa vacinal devemos ter em conta a pressão de infecção existente na exploração. Para tal devemos recorrer a meios de diagnóstico (ex. análises de sangue) que nos permitem identificar os vírus que circulam na vacada e se o número de animais positivos é elevado ou não (prevalência da doença). Estas análises podem-se realizar mediante uma amostragem de um determinado número de animais, das várias faixas etárias e fase reprodutiva.

Quando encontramos poucos animais positivos aos 4 vírus referidos ao longo deste artigo, a vacinação das mães permite assegurar a proteção contra problemas reprodutivos e ao mesmo tempo assegura um colostro de qualidade superior, importante para proteger os vitelos contra as pneumonias pelo menos nos primeiros 3 meses de vida. A duração da proteção da imunidade materna é variável e pode variar de vacada para vacada, dependendo do estatuto sanitário e pressão de infecção, do manejo animal e nutricional, da época do ano, etc. É

verdade que quando termina esta proteção, os vitelos ficarão mais suscetíveis à doença e ao seu impacto no crescimento até ao desmame. Terá de se fazer uma avaliação se a vacinação dos animais antes do desmame é rentável em função dos benefícios que daí podem advir advêm como maior peso ao desmame, menor incidência de doença respiratória após o desmame, custos com tratamentos, etc.

Por outro lado, a identificação de muitos animais positivos inclusive nos mais jovens, indica circulação viral ativa e recente, e provavelmente ocorrência de pneumonias e mortes devido a doença respiratória, sendo recomendada a vacinação das mães e vitelos antes do desmame. Desta forma, asseguramos a redução da pressão de infecção ao ter toda o efetivo bem protegido (imunidade do rebanho).

Em relação à frequência de vacinação, os protocolos semestrais têm uma eficácia superior no controlo dos vírus em comparação com os protocolos anuais, mantendo os animais com níveis de proteção elevados. No entanto, um fator a ter em conta nas vacas de carne no extensivo, é facilidade de mão-de-obra e infraestruturas que permitam fechar os animais a cada 6 meses.

A HIPRA, como laboratório de referência na saúde animal, está comprometida com o melhoramento da produtividade e rentabilidade das explorações de bovinos de carne no extensivo. Com esse objetivo, disponibilizamos um serviço de diagnóstico ao médico veterinário e seus clientes, que permite conhecer o estatuto sanitário do efetivo, e desta propor um plano de controlo das doenças completo e adequado à realidade da vacada, melhorando a performance reprodutiva, aumentando o número de animais desmamados por ano com um peso ideal.

Consulte o seu médico veterinário para definir quais as medidas preventivas e protocolo de vacinação que melhor se alinham para a sua exploração.

Fotos: Margarida Barreto (HIPRA)
Exploração Juan Cotrina Reyes (Espanha)

Para mais informação sobre este assunto, contacte:



The Reference
in Prevention
for Animal Health

Deolinda Silva
Tel. (351) 915 052 335
deolinda.silva@hipra.com
www.hipra.com

- **REDUZA** o impacto clínico da IBR
- **REDUZA** a circulação da IBR na exploração
- **COMPLETE** a sua proteção com uma vacina contra BVD, BRSV e PI3

IBR
CONTRA AS CORDAS



Leilão de Jovens Reprodutores Machos da Raça Charolesa



31 de Agosto 2019
Parque de Leilões da APORMOR
Montemor-o-Novo



Catálogo disponível em www.charoles.com.pt

